



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"

Câmpus de Bauru



MARILIA MARINELLI

**GÊNERO E MÍDIA NA INICIAÇÃO ESPORTIVA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA
DA LITERATURA**



BAURU
2024

MARILIA MARINELLI

**GÊNERO E MÍDIA NA INICIAÇÃO ESPORTIVA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA
DA LITERATURA**

Orientadora: Profa. Dra. Lilian Aparecida Ferreira

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Educação
Física junto à Faculdade de Ciências da
Universidade Estadual Paulista “Júlio de
Mesquita Filho” - Campus de Bauru –
como um dos requisitos para a obtenção
do título de Bacharel em Educação
Física.

BAURU
2024

M338g Marinelli, Marília
Gênero e mídia na iniciação esportiva : uma revisão sistemática da literatura / Marília Marinelli. -- Bauru, 2024
52 p.

Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado - Educação Física) - Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências, Bauru
Orientadora: Lilian Aparecida Ferreira

1. Iniciação esportiva. 2. Esportes coletivos. 3. Gênero. 4. Futebol. 5. Mídia. I. Título.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente aos meus pais, Edna e Jorge, que sempre buscaram proporcionar o melhor para mim e meu irmão durante nosso processo de educação e formação. Obrigada pelas oportunidades de crescimento enquanto pessoa e pelos ensinamentos enquanto filha.

Agradeço ao meu irmão, João Paulo, com quem aprendo a dar o melhor de mim com as ferramentas que tenho hoje. Obrigada por ser tão parceiro e presente nas situações mais delicadas, e a me fazer tirar sempre um aprendizado delas.

Agradeço também às pessoas que já não estão mais aqui, como minha avó, Marina, e à Tia Lourdes. Mulheres fortes, de muitos saberes, e que me ensinaram com carinho e paciência o valor da vida. Pessoas que me acompanharam desde pequena, e têm grande influência na Marília que sou hoje.

Agradeço a minha orientadora, Lilian, por cada ideia compartilhada, pelas trocas durante a graduação, pelas oportunidades de aprendizado e por toda a força no decorrer desse trabalho. Obrigada por ser a educadora que acredita e incentiva seus/suas alunos/as. Você é inspiração!

Agradeço aos meus colegas de curso - aos que trancaram e aos que permaneceram - que dividiram comigo essa caminhada universitária de trabalhos, avaliações, discussões, festas, indecisões e muitas risadas. Gratidão a vocês que fizeram essa fase da graduação ser menos densa e cansativa.

Enfim, a todos e todas que de forma direta ou indiretamente influenciaram na construção da pessoa que sou hoje e certamente influenciaram, de alguma maneira, na conclusão desse trabalho.

RESUMO

Oferecer ao indivíduo uma experiência positiva em esportes é essencial, pois a prática de atividades físicas favorece o desenvolvimento de habilidades motoras, aumenta a autoconfiança e contribui para uma vida mais saudável. Partindo dessas considerações, o presente trabalho teve como objetivo investigar a produção científica dos últimos dez anos, no âmbito de artigos acadêmicos, sobre gênero e mídia na iniciação esportiva no cenário dos jogos esportivos coletivos. Para isso, a trajetória metodológica foi desenvolvida com base na revisão sistemática qualitativa da literatura para sintetizar os dados disponíveis sobre a iniciação esportiva focada em esportes coletivos. Os resultados foram divididos em categorias de análise, seguindo as seguintes temáticas: 4.1 Ano de publicação, natureza e objetivos dos estudos; 4.2 Contextos e participantes dos estudos; e 4.3 As concepções e desafios no cenário da iniciação esportiva. Em síntese podemos afirmar que essa temática tem sido pouco explorada nos últimos dez anos, com uma falta de foco em questões relevantes para nossa cultura e sociedade, como as questões de gênero e a influência da mídia, ambos identificados como enfrentamentos ao longo deste trabalho. Assim, a literatura revela fragilidades em aspectos significativos que ainda precisam ser investigados na iniciação esportiva, especialmente no contexto dos jogos esportivos coletivos e temas pertinentes pra sociedade como a questão do gênero e da mídia.

Palavras-chave: Iniciação Esportiva; Esportes Coletivos; Gênero; Futebol; Mídia.

ABSTRACT

Offering the individual a positive experience in sports is essential, as the practice of physical activities favors the development of motor skills, increases self-confidence and contributes to a healthier life. Based on these considerations, the present work aimed to investigate the scientific production of the last ten years, within the scope of academic articles, on gender and media in sports initiation in the scenario of team sports games. For this, the methodological trajectory was developed based on a qualitative systematic review of the literature to synthesize the available data on sports initiation focused on team sports. The results were divided into categories of analysis, following the following themes: 4.1 Year of publication, nature and objectives of the studies; 4.2 Contexts and participants of the studies; and 4.3 The conceptions and challenges in the scenario of sports initiation. In summary, we can say that this theme has been little explored in the last ten years, with a lack of focus on issues relevant to our culture and society, such as gender issues and the influence of the media, both identified as confrontations throughout this work. Thus, the literature reveals weaknesses in significant aspects that still need to be investigated in sports initiation, especially in the context of team sports games and pertinent themes for society such as the issue of gender and the media.

Keywords: Sports Initiation; Team Sports; Gender; Soccer; Media.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	7
A INICIAÇÃO ESPORTIVA NOS JOGOS ESPORTIVOS COLETIVOS.....	10
1.1 Concepções sobre iniciação esportiva.....	10
1.2 O papel dos professores nesse processo.....	13
1.3 Os métodos de ensino.....	16
GÊNERO E MÍDIA: DESAFIOS NA INICIAÇÃO ESPORTIVA.....	19
2.1 Gênero.....	19
2.2 A mídia que também educa.....	23
TRAJETÓRIA METODOLÓGICA.....	27
3.1. Tipo de pesquisa.....	27
3.2 Procedimentos para a coleta dos dados.....	27
3.3 Análise dos dados.....	32
APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	33
4.1 Ano de publicação, natureza e objetivos dos estudos.....	33
4.2 Contextos e participantes dos estudos.....	37
4.3 As concepções e os desafios nos cenários da iniciação esportiva.....	41
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	45
REFERÊNCIAS.....	48

INTRODUÇÃO

No processo de desenvolvimento infantil, é essencial promover a ludicidade por meio de jogos e brincadeiras, estimulando habilidades naturais como correr, pular, saltar, arremessar e lançar. A cada fase, surgem novas descobertas e aprendizados. Quando o desenvolvimento motor é adequadamente estimulado, as crianças podem aprender habilidades amplas e diversas o que contribui com a sua iniciação esportiva e suas atividades diárias.

Para muitas pessoas o brincar só acontece em espaços fechados ou vigiados, como escola, clubes, condomínios ou centros esportivos. Esta nova realidade pode levar as famílias a buscarem na prática esportiva uma alternativa para ocupar o tempo livre dos seus filhos. O esporte, então, se apresenta como uma excelente alternativa para auxiliar no desenvolvimento.

Apesar das diversas possibilidades de prática esportiva dentro do contexto da iniciação, Silva, Cortez e Scaglia (2021) apontam o futebol como objeto de enorme relevância cultural na vida dos brasileiros e brasileiras. Os pais costumam ser os responsáveis por incentivar seus filhos aos primeiros contatos com a modalidade. Os processos metodológicos, bem como as especificidades pedagógicas no ensino do futebol, ou de qualquer outra modalidade, durante a infância, estão situados no período notabilizado como iniciação esportiva, inserida nos processos de organização, sistematização, aplicação e avaliação de práticas esportivas, que preconizam a subárea da Pedagogia do Esporte.

Proporcionar ao indivíduo uma experiência em esportes mais positiva é de fundamental importância, pois a prática de uma atividade física ajuda no desenvolvimento de habilidades físicas e motoras, aumenta a autoconfiança e ainda contribui para uma vida mais saudável (Souza; Silva, 2002).

Contudo, deve-se perguntar ao interessado pela prática, o que se deseja fazer, qual esporte se quer praticar, atendendo as suas próprias expectativas e necessidades. A criança, o jovem, o adulto ou a pessoa idosa (considerados iniciantes por estarem tendo acesso aquela determinada modalidade esportiva pela primeira vez), ao buscar uma prática de iniciação esportiva, devem ser os responsáveis pela escolha do esporte, pois assim fará algo do seu interesse (Ferreira; Cimaschi Neto, 2007).

As modalidades esportivas coletivas, por conta das interações entre os participantes, trazem peculiaridades em todo seu contexto de jogo. Por isso, são inúmeras as questões a serem trabalhadas no ensino e na aprendizagem de cada modalidade.

A iniciação ao esporte, de acordo com Reverdito e Scaglia (2009), envolve uma prática educativa intencional, portanto uma ação educativa voltada metodologicamente para o ensino dos jogos esportivos coletivos. Neste momento, o aprendiz vivencia o processo de ensino e de aprendizagem do esporte de forma organizada, planejada e sistematizada, que pode ocorrer no âmbito escolar e principalmente nas escolas de esportes. Desta forma, é de extrema importância o papel do profissional que atua na iniciação esportiva, devendo o mesmo estar ciente das questões cognitivas, físicas, motoras, sociais e afetivas, além de aspectos culturais, econômicos, oportunidades ou não de acesso ao esporte, e a formação pretendida para o aprendiz.

Segundo Garganta (1998), os Jogos Esportivos Coletivos (JECs) caracterizam-se pelo confronto entre duas equipes dispostas em um terreno de jogo que têm como principal objetivo vencer, alternando ações de ataque e defesa. Também, podem ser definidos pela oposição de duas equipes com objetivos idênticos, no caso, marcar pontos e, ao mesmo tempo, evitar pontos da equipe adversária.

Além disso, os JECs são, em sua essência, uma forma de representação social, no qual os jogadores estão dispostos em duas equipes relacionando-se de forma cooperativa e opositiva (Lovatto; Galatti, 2007). Nesta relação, ambas as equipes precisam coordenar seus jogadores através de uma estratégia coletiva que considere a oposição da outra equipe num contexto em evolução.

A partir destas perspectivas, identificamos uma definição pautada nas características pertinentes às relações que o jogo contempla com o espaço e com seus jogadores. Essas descrições que conceituam os JECs possibilitam perceber o quão complexo é sua dinâmica de jogo, e assim, consequentemente, seu processo de ensino. Por isso, é necessário que o professor tenha uma base teórica que balize seu entendimento acerca da dinâmica do jogo, para que esse processo caminhe na direção do objetivo desejado.

Com isto, um aporte da literatura sobre essa temática torna-se fundamental para a obtenção de um maior conhecimento sobre os desafios que envolve esse processo e também do profissional acerca das questões a serem trabalhadas na iniciação esportiva, sendo estas atividades aquelas que atendam às necessidades do aprendiz, sem sobreposição ou antecipação de experiências que possam ter como desdobramento a chamada especialização

precoce (aprofundamento específico [refinamento e repetição] em momento da formação na qual a diversidade de experiências, numa dimensão mais geral, é mais importante).

Este estudo teve como objetivo investigar a produção científica dos últimos dez anos, no âmbito de artigos acadêmicos, sobre gênero e mídia na iniciação esportiva no cenário dos jogos esportes coletivos.

Em termos de estrutura do texto aqui apresentado, no capítulo um, destacamos as concepções sobre iniciação esportiva, o papel dos professores nesse processo e, por fim, os métodos de ensino, enfatizando aspectos históricos do tema e as dinâmicas presentes no processo pedagógico da iniciação. Já no capítulo dois, discorreremos sobre as questões que envolvem gênero, a pressão da mídia que também educa, e a falsa ideia de que todo atleta tem sucesso, dialogando com as implicações inseridas nesse contexto. A metodologia é explorada no capítulo três, evidenciando as características gerais da pesquisa, voltada para uma estrutura qualitativa. Por fim, no capítulo quatro, são explanados os resultados e as discussões em torno das categorias de análise, sendo elas: 4.1 Ano de publicação, natureza e objetivos dos estudos, 4.2 Contextos e participantes dos estudos e 4.3 As concepções e desafios nos cenários na iniciação esportiva.

O trabalho é encerrado com as considerações finais que apontam em linhas gerais que a temática de iniciação esportiva em jogos esportivos coletivos está sendo pouco abordada na literatura, trazendo muitas lacunas que suscitam por novos estudos.

CAPÍTULO 1

A INICIAÇÃO ESPORTIVA NOS JOGOS ESPORTIVOS COLETIVOS

Para discorrer sobre o assunto de forma organizada, esse capítulo foi dividido em três partes, sendo: 1.1 Concepções sobre iniciação esportiva; 1.2 O papel dos professores nesse processo; e 1.3 Os métodos de ensino. Temas que serão abordados a seguir de maneira mais aprofundada.

1.1 Concepções sobre iniciação esportiva

Para as pessoas terem uma vida esportiva ativa, chegando à prática efetiva até a vida adulta, torna-se necessário que suas experiências motoras e de iniciação sejam positivas, tanto do ponto de vista psicomotor quanto das dimensões afetivas, sociais e cognitivas.

A iniciação esportiva pode ser caracterizada pelo período em que o indivíduo inicia o processo de aprendizagem dentro do esporte até sua dedicação exclusiva em alguma modalidade. O termo é caracterizado como um processo que perdura um determinado período, no qual o sujeito passa por experiências de atividades físicas e esportivas que se encaixam em certo padrão regrado (Greco; Benda, 2007).

De acordo com os mesmos autores pode-se afirmar, então, que a iniciação esportiva, além de proporcionar a aprendizagem de uma ou de várias modalidades esportivas, torna o praticante capaz de discernir, resolver e agir diante de situações, tarefas ou problemas de forma independente e inteligente tanto no contexto esportivo como no contexto social.

A iniciação esportiva é também o período em que o aluno tem mais forte a possibilidade de ser fidelizada na prática esportiva, isto é, um momento no qual a proficiência em habilidades motoras e o desenvolvimento de capacidades motoras serão constituídos de forma diversificada, oportunizando a prática para o maior número possível de indivíduos, criando para essas pessoas repertório motor sólido e consistente, para que, futuramente, especifiquem as habilidades nas modalidades escolhidas por elas (Tani *et al.*, 2006).

A prática esportiva pode ocasionar efeitos de ordem fisiológica, emocional, psicológica e social. Deste modo, se por um lado, proporciona satisfação, divertimento, prazer e até perspectiva de um futuro melhor, ao tomarmos como exemplo a mídia que envolve os jogadores de futebol, por outro lado, pode envolver frustrações, perda de tempo, de dinheiro e

até prejuízos à saúde. Sendo alguns fatores prejudiciais de uma prática esportiva que não respeita a idade evolutiva de cada um, colocando formas de pressão e cobranças de resultados inadequados à faixa etária.

De acordo com Freitas (2007), o que preocupa é o fato de que o ensino do esporte também na iniciação esportiva acaba sendo sustentado por uma visão competitiva, na qual a disputa é o fator primordial, envolvendo a busca por talentos e campeões. Assim, o jogo vem acompanhado de regras muito formatadas e baseadas no esporte profissional, priorizando fundamentos técnicos e táticos e um tratamento que tende a reconhecer o aluno como mero executor, um corpo submisso regulado por um tempo e um espaço.

Apesar do esporte possuir as dimensões de participação, rendimento e educacional, o fator educacional sempre estará presente, principalmente na iniciação esportiva. Isso ocorre devido ao fato de a educação ter um caráter permanente, ou seja, o simples ato de praticar ou assistir esporte já implica em uma atividade educacional (Balbino; Paes, 2005). Parte-se assim da ideia de encarar o ensino dos esportes com um caráter de participação, e ver além da competição, não deixando as necessidades gerais das pessoas em segundo plano (Reverdito; Scaglia; Montagner, 2013).

Para Silva e De Rose Junior (2005), conhecer as características individuais de cada participante nos permite entender como a tática pode ser abordada com assertividade. No que diz respeito ao desenvolvimento motor, é capaz de estimular e desenvolver os elementos técnicos envolvidos nas Modalidades Esportivas Coletivas (MEC), como por exemplo: executar um passe em deslocamento, chutar a gol, arremessar, receber. Dependendo da modalidade que está praticando, ela aplica os padrões básicos que aprendeu.

Como afirmam Gallahue e Ozmum (2001), a experiência é muito importante para o desenvolvimento motor. A pessoa que pratica MEC, devido às diversas situações que lhe são impostas no jogo, utiliza as habilidades de formas diferentes, contribuindo para a ampliação do seu repertório motor.

Devido à complexidade das modalidades esportivas coletivas, os jogadores/praticantes precisam processar muitas informações e adaptar-se continuamente. Para isso, vale lembrar que o processamento de informação das crianças é mais lento e tem menor capacidade que o do adulto (Tavares, 1996). Pelo seu tempo de prática, a criança possui ainda pouca experiência e conhecimento da modalidade, o que influencia no seu processamento de informação.

Com isso, o processo de iniciação nos esportes coletivos pode vir a auxiliar na sua formação cognitiva, motora e social. Não só daqueles que se tornarão atletas, mas também

daqueles que por diversos motivos, podem vir a não ser. Esse processo deve contribuir para aquisição de conhecimento e experiência.

Quanto ao processo e aos contextos da prática, Silva (2007) propõe a denominada prática transferível, alegando que, desta forma, a pessoa, através de uma prática multilateral, ou seja, voltada para vivências variadas, evitará uma especialização precoce, assegurando-se a possibilidade de transferir as suas aquisições numa atividade para outra modalidade. A aprendizagem encontra-se, assim, facilitada logo que o jogador perceba, numa estrutura já encontrada e que ele reconhece na mesma ou em outro esporte.

Nas fases iniciais da aprendizagem, é recomendável uma metodologia que favoreça a assimilação de princípios comuns às modalidades esportivas coletivas de forma estrutural e funcionalmente semelhantes (Garganta, 1998).

É necessário observar e avaliar os comportamentos e decisões dos praticantes em jogo e daí tirar os problemas que precisam ser trabalhados, orientando a criação de situações de exercitação simplificadas. Da mesma forma, deve-se identificar os problemas técnicos, para responder de forma mais segura aos problemas do jogo. A sua seleção é ditada pelo critério de relevância face aos objetivos táticos e não o contrário.

As propostas apresentadas reforçam a necessidade do trabalho dos aspectos táticos. Também apresentam alguns conceitos em comum como a progressão e a aplicação das atividades em função do nível dos praticantes, por isso a importância de conhecer a atividade e as características daqueles que estão praticando (Silva; De Rose Junior, 2005).

Entretanto, vale ressaltar que o indivíduo é capaz de entender conceitos táticos básicos, os quais existem nesse contexto esportivo e devem ser trabalhados. Conceitos mais complexos e estratégias são uma progressão natural desse processo, pois são mais difíceis de serem entendidos, demandando um grau maior de compreensão.

Para isso, Silva e De Rose Junior (2005), lembram que tática e estratégia são conceitos diferentes. Logo, a adoção de estratégias caracteriza um jogo mais formalizado, o que acontece só depois de conhecer e entender os princípios de jogo e saber atuar bem taticamente, com isso o praticante é capaz de entender as estratégias, sabendo avaliar se ele tem recursos para cumpri-las.

No entanto, há também o interesse pela prática esportiva na idade adulta, e a literatura tem caracterizado esse processo como iniciação esportiva tardia (Belli *et al.*, 2017). A nomeação de iniciação tardia está relacionada ao fato de a literatura científica delimitar períodos críticos para o desenvolvimento motor, que seriam caracterizados pelo estado

maturacional do sistema nervoso, sendo estes requisitos para a aprendizagem de capacidades coordenativas e da técnica esportiva (Greco; Benda, 1998).

Ainda que se fale de um período mais adequado, todavia, é possível desenvolver essas habilidades em outras etapas da vida. Para Belli *et al.* (2017), o aprendizado do esporte nessa fase da vida pode ser otimizado pela conclusão dos estágios de maturação da idade adulta e melhor condição de compreensão dos sistemas táticos e das necessidades técnicas que destes emergem. Afinal, a própria literatura emergente da pedagogia do esporte não trata de faixas etárias para o desenvolvimento da capacidade de jogo e, ao deslocar a ênfase da técnica para a tática, minimiza esses aspectos maturacionais na aprendizagem do esporte.

Em consonância com essas perspectivas, as tendências mais recentes para o desenvolvimento esportivo têm transacionado do "desenvolvimento de atletas a longo prazo" ao "desenvolvimento de longo prazo no esporte e na atividade física".

Deste modo, as propostas têm considerado a perspectiva de prática esportiva durante a vida toda e diminuído a ênfase em estágio etários de desenvolvimento e caminhos únicos para o envolvimento esportivo (COB, 2022). Por essa via, optamos por tratar de iniciação esportiva na idade adulta, em vez de iniciação esportiva tardia, uma vez que tais termos podem trazer uma ideia de desajustamento do momento em que o envolvimento esportivo ocorre.

1.2 O papel dos professores nesse processo

De acordo com Rezer (2006), o termo “iniciação” se origina do termo iniciar, que significa começar, ministrar as primeiras noções. A associação a esse significado nos remete a presença de alguém que possa fazer, de modo intencional, a mediação desse processo, ou seja, um professor/educador na relação com um aprendiz iniciante que estará envolvido no acesso ao esporte, uma das manifestações da cultura corporal de movimento, caracterizada por ser uma prática motora/corporal.

Figueira e Greco (2013) salientam o importante papel do profissional ao atentar-se à individualidade de cada aluno de modo a ensinar o conhecimento levando em conta o desenvolvimento cognitivo e as aprendizagens necessárias para se compreender os aspectos específicos do esporte em questão. Os mesmos autores enfatizam que os professores devem formar jogadores que, além de aplicar os conhecimentos técnico-táticos, sejam capazes de resolver situações problema dentro de um jogo, buscando a solução mais apropriada.

Como aspectos essenciais para uma aula de esporte, muitos professores apontam os jogos e as brincadeiras pré-desportivas. Isso ocorre porque, provavelmente, os profissionais

da área compreendem que esses tipos de atividades são divertidos e, por isso, bem aceitas pelos alunos, podem propiciar a melhora do desenvolvimento social e físico (Goulart, 2018).

Em uma pesquisa com o objetivo de avaliar o efeito de jogos pré-desportivos sobre os níveis de aptidão física de crianças, concluiu-se que a recreação e os jogos pré-desportivos aumentavam os níveis de flexibilidade, força, resistência abdominal e força explosiva de membros inferiores, mas que apenas o grupo dos jogos tiveram contribuição para aumentar os valores na velocidade e força explosiva (Da Silva Rocha; Lemes; Moreira, 2017).

Para alcançar êxito dentro do contexto esportivo coletivo é importante passar por algumas fases ao longo do processo de iniciação. Diante disso, Almeida (2005) defende que a iniciação esportiva deve ser dividida em três estágios. O primeiro deles, chamado “iniciação esportiva” propriamente dita, ocorre entre oito e nove anos. Nessa faixa etária, o aluno encontra-se apto à aprendizagem inicial dos esportes, contudo, ainda não está apto para o esporte coletivo de competição. Aqui, o objetivo do treinamento é a aquisição de habilidades motoras e destrezas específicas e globais, realizadas através de formas básicas de movimentos e de jogos pré-desportivos.

Entre dez e onze anos de idade, encontra-se a fase do aperfeiçoamento desportivo, o praticante já experimenta e participa plenamente de ações baseadas na cooperação e colaboração. Nesse caso, o jogo assume um aspecto sócio esportivo, em que seus participantes interagem desempenhando um papel definido a ser cumprido. O objetivo dessa etapa é introduzir os elementos técnicos fundamentais, táticas gerais e regras através de jogos educativos e atividades esportivas com regras (Almeida, 2005).

A terceira e última etapa, é definida por Almeida (2005) de introdução ao treinamento, voltadas para a criança entre 12 e 13 anos que alcança um significativo desenvolvimento da sua capacidade intelectual e física. Assim, o objetivo dessa fase é o aperfeiçoamento das técnicas individuais, dos sistemas táticos, além da aquisição das qualidades físicas necessárias para a prática do desporto.

Greco e Benda (1998) também ressaltam o processo de iniciação esportiva, denominando-o de universal. Segundo eles, é uma alternativa pedagógica importante para a faixa etária entre 4/6 a 11/12 anos. Nessa faixa etária, o jogo deve ser um elemento didático-pedagógico que deverá ser oferecido, conforme características evolutivas do aluno, especialmente no que se refere à sua maturidade, evolução psicológica e cognitiva-social. Para eles, ao longo destas faixas etárias, o ensino-aprendizagem-treinamento deve ser administrado conforme a idade e o nível de experiência motora. A ação do processo-ensino-aprendizagem-treinamento deveria ser voluntária, não atropelando outros

possíveis interesses. Essa fase tem uma duração de 3 a 6 anos, e se inicia, geralmente, aos 5/6 anos.

Nesse contexto, torna-se importante tanto a aquisição de experiências motoras e de jogo na infância – que serão significativas para posterior aprendizagem de habilidades esportivas complexas – como também de hábitos motores essenciais para a existência do ser humano, garantindo-lhe, inclusive, o espaço e as condições necessárias a uma vida saudável (Greco; Benda, 1998).

Outro aspecto da iniciação esportiva corresponde aos conhecimentos técnicos e táticos por parte do profissional de Educação Física, assim como conhecimentos sobre os principais métodos de ensino. Seguindo nessa linha, existe alguns métodos que vem sendo bastantes utilizados no âmbito da iniciação, sendo eles: o método analítico, global e misto.

Quanto às atividades competitivas que englobam o âmbito dos esportes coletivos, as competências individuais se evidenciam e cabe ao professor prepará-las de modo a democratizar as oportunidades de aprendizagem. Encontrar as competências de todos os alunos e promover atividades em que possam avançar no interior de suas diferenças individuais tende a contribuir para a valorização do outro e para a construção de uma interação respeitosa (Bracht, 1997). Nesses casos, segundo o mesmo autor citado, a metodologia adequada é aquela que interage com o conteúdo e coloca o professor como mediador no processo do conhecimento, favorecendo a discussão das dificuldades e encontrando soluções para superá-las.

Em complemento, Apolo (1995) considera consistente uma proposta de ensino que permite conhecer o aluno, identificar suas necessidades, analisar o que é ou não de seu interesse e todas as suas possibilidades. Dessa forma, o professor tem como recurso utilizar a sua criatividade, de modo a permitir, através dos vários movimentos, a livre expressão da criança.

Estudos de Marques *et al.* (2021) pontuam sobre a importância do nível de conhecimento de professores de educação física sobre as metodologias de ensino. Ou seja, a didática é o que aproxima os três pilares de uma aula de esporte - aluno, professor e conteúdo - e o que determina o quanto de conhecimento será absorvido e transmitido. Sendo assim, seria relevante que os profissionais obtivessem uma formação continuada, para que seu domínio sobre métodos de ensino fosse maior do que aqueles que possuem apenas a graduação.

Portanto, fica claro que o professor deve constantemente proporcionar momentos de vivência com o jogo propriamente dito, pois assim o praticante encontrará problemas e

situações que exigirão pensamento crítico e autonomia, possibilitando o desenvolvimento integral (Testa Junior *et al.*, 2017).

Apesar disso, muitos profissionais de Educação Física entendem que os processos de ensino de um jogo esportivo restringem-se ao ensino dos fundamentos, que são os elementos da técnica individual dos jogadores, como exemplo o passe e o chute no futebol, o arremesso no basquetebol e o saque e a cortada no voleibol. Ao fazer críticas a essa cultura retrógrada, Saad (2006) defende que é preciso pensar e ensinar o jogo, como tal, e não como junção de elementos técnicos e táticos. Há muito mais coisas do que ações técnicas e táticas num jogo, por exemplo, as interações com os participantes, as relações com os materiais e com o espaço, as percepções sobre os desafios que o jogo apresenta, dentre tantas outras coisas.

Silva e De Rose Junior (2005) ressaltam que em relação ao desenvolvimento cognitivo, o aluno está passando do estágio das operações concretas para o estágio das operações formais. Logo, o professor precisa ter cautela nas exigências táticas que impõe ao praticante, pois este pode apresentar dificuldades em abstrair e entender princípios do jogo, sem que tenha passado por essa experiência.

Pelo que foi exposto nos parágrafos anteriores, o jogo deve ser abordado com os indivíduos durante a iniciação nas MEC. Todavia, é importante lembrar que, assim como as características da criança são diferentes das dos adultos, o jogo da criança também é. Logo, as mesmas exigências impostas a jogadores adultos e experientes, não podem ser impostas às crianças que estão iniciando nos esportes coletivos.

1.3 Os métodos de ensino

O método analítico sintético surgiu primeiramente nos esportes individuais. De acordo com Dietrich, Durrwachter e Schaller (1984), esse método, parte do princípio de que a divisão corrente do jogo em 'técnica', 'tática' e 'treino' deve também determinar a metodologia. É o método considerado como exato, pois se preocupa com os detalhes dos fundamentos.

Greco (1998) complementa que, nesse método, o aluno conhece, em primeiro lugar, os componentes técnicos do jogo através da repetição de exercícios de cada fundamento técnico, os quais são logo acoplados a série de exercícios, cada vez mais complexos e mais difíceis; à medida que a ajuda e a facilitação diminuem, gradativamente aumenta a complexidade e dificuldade das ações. Assim, podendo armazenar os exercícios já aprendidos e abrindo oportunidade para aprender novos exercícios. Esse método faz uma análise dos jogos, e consegue dividir em elementos técnicos e táticos, podendo sistematizá-lo. Se propicia em

aprender para depois jogar. Esse método apresenta uma série de exercícios, onde os alunos aprendem os elementos do jogo de forma separada em uma grande sequência para utilizar quando tiver o domínio completo desses exercícios (Greco, 1998).

O método global é caracterizado pelo aprender jogando. São jogos que possuem alterações nas regras que são introduzidas no decorrer do jogo. Segundo Lopes (2004), o método globalizado vem sendo o mais empregado quanto se trata de treinamento moderno, pois interage com os pensamentos táticos dos jogadores, a imaginação e a criatividade. Pode-se observar algumas vantagens do método global: a) a técnica e a tática estão sempre juntas; b) possibilita que desde cedo o aprendiz comece a praticar o jogo; c) permite a participação de todos os elementos envolvidos como movimento, reação, percepção, ritmo dentre outros; d) aumenta a motivação da prática. No entanto, há também desvantagens, como por exemplo o fato de não serem realizadas intervenções quando se observa no decorrer dos jogos erros técnicos e táticos, pois há exclusão dos jogadores menos habilidosos, onde pode ocorrer conflitos entre os jogadores.

De acordo com Costa (2004), o método misto é a junção dos métodos analítico-sintético e global-funcional. Tal método permite a prática de jogos isolados, sendo que o professor tem total liberdade para introduzir nas aulas exercícios e jogos independentes da ordem ou quantidade. Assim, o professor avalia qual o método é mais interessante para sua turma, dependendo da sua faixa etária. Nesse processo, é possível valorizar simultaneamente os jogos e a execução de exercícios, o que caracteriza a junção dos métodos e sua identificação como misto.

Saad (2006) aponta que, ao longo dos anos, diferentes abordagens de ensino foram utilizadas no processo de iniciação esportiva. Além disso, a literatura em língua portuguesa tem nos apresentado autores que relacionam o processo de iniciação esportiva, mais especificamente, a iniciação aos jogos esportivos coletivos, "somente" aos fundamentos do jogo, em razão da palavra fundamentos vir do latim "fundus", que quer dizer base, alicerce.

Garganta (1998) afirma que o modo de ensinar o jogo centrado principalmente na técnica individual, é uma consequência da transposição direta de meios e métodos do treinamento das modalidades individuais para as coletivas, sem levar em consideração a especificidade estrutural e funcional desse último grupo de modalidades.

Contudo, essa metodologia pode apresentar problemas notáveis na hora do jogo, pois geralmente durante os exercícios em formação dois a dois, colunas e fileiras, o aluno não se depara com situações reais de jogo, como adversários, tempo limitado para tomar certas

decisões, espaço reduzido, regras, entre outras situações que somente o jogo propriamente dito pode oferecer.

Há também o método recreativo que, segundo Tenroller e Merino (2006), esse é o método mais popular adotado na iniciação dos esportes. A adoção desse método se faz presente em todas as realidades e níveis dos esportes. Porém, é claro, na realidade do alto nível a quantidade de treinos com ênfase lúdica é proporcionalmente menor. No entanto, nem por isso menos importante. É possível que os elementos técnicos ou táticos, abordados de uma maneira lúdica, ou seja, recreativa, propiciem ao aluno um melhor aprendizado do esporte.

Como podemos notar, os autores que aqui discutiram sobre propostas metodológicas dentro do processo de iniciação nos esportes coletivos, reforçam a aplicabilidade de uma forma modificada de jogo - àquela adequada aos níveis atuais de interpretação dos praticantes e, ao mesmo tempo, facilitadora da aquisição dos conceitos e competências da ideia de bom jogo para determinados níveis - contudo, preservando a autenticidade do jogo, além de contemplar os princípios gerais das modalidades esportivas coletivas, apresentar a relação de cooperação/oposição, estabelecer uma dinâmica onde o fluxo ataque/defesa seja natural e não deve condicionar a execução dos alunos a situações de resposta fechada.

Torna-se, então, necessário desenvolver no praticante as capacidades cognitivas de percepção, antecipação e tomada de decisão. A capacidade de tomar decisões de forma rápida e precisa é uma das diferenças de nível entre jogadores. É necessário que a metodologia utilizada no processo de ensino-aprendizagem tenha uma aproximação com a ideia do jogo (Saad, 2006).

No capítulo seguinte, serão exploradas questões que abordam os desafios em esportes coletivos de oposição e cooperação na iniciação esportiva, buscando estabelecer conexões com o que foi apresentado neste capítulo.

CAPÍTULO 2

GÊNERO E MÍDIA: DESAFIOS NA INICIAÇÃO ESPORTIVA

Neste capítulo serão tratados elementos que envolvam os desafios na iniciação esportiva nos espaços de jogos esportivos coletivos, com base em uma organização dividida em dois subcapítulos: 2.1 Gênero e 2.2 A mídia que também educa.

2.1 Gênero

No imaginário social coletivo, as conquistas esportivas são frequentemente associadas à velocidade, força e resistência, relegando flexibilidade, equilíbrio e graça a segundo plano. Essa definição do esporte favorece os homens e contribui para a construção da hegemonia masculina na sociedade. Ao mesmo tempo, as performances e os corpos masculinos são colocados como padrão para avaliar todas as conquistas atléticas, enquanto as performances e corpos femininos são frequentemente vistas de forma negativa (Lenskyj, 1998).

Segundo Silveira e Vaz (2016), o esporte é um componente essencial na configuração dos corpos contemporâneos. A construção social dos usos e valores do corpo esportivo se torna especialmente clara ao considerarmos as relações sociais de gênero, bem como as diferenças entre os sexos. Nas categorizações de "masculino" e "feminino", e "masculinidade" e "feminilidade", o resultado do trabalho corporal, influenciado pelo esforço do treinamento, revela os fundamentos dessas atribuições para homens e mulheres. Embora o foco principal dos atletas seja o desempenho, suas aparências e gestos também são significativos, especialmente quando levantam questões sobre suas identidades de gênero.

Na nossa sociedade, os garotos são frequentemente elogiados pela sua competitividade e agressividade, enquanto as meninas são valorizadas pela sua submissão e charme. No contexto de competições e eventos esportivos, as diferenças entre homens e mulheres são superadas pelo desempenho e pela quebra de recordes, reconfigurando a identidade feminina. A prática esportiva oferece um espaço onde as mulheres podem conquistar respeito e reconhecimento social, desmantelando estereótipos femininos falsos associados à fraqueza física e psicológica (Alonso, 2003).

Para as mulheres que competem em modalidades dominadas tradicionalmente por homens, o preconceito e a discriminação são ainda mais intensos. No contexto do futebol

brasileiro, isso é particularmente evidente. As jogadoras brasileiras têm conquistado resultados excelentes em competições internacionais, porém permanecem desconhecidas para o grande público. Muitas dessas mulheres enfrentam o desafio de equilibrar sua imagem feminina ao praticar esportes que são socialmente considerados e representados como masculinos, como o futebol e o handebol. Para elas, é fundamental serem aceitas tanto como mulheres quanto como atletas de elite (Knijnik; Vasconcellos, 2003).

Jaeger (2006) dá introdução à temática explorando estudos que têm tensionado o campo esportivo, abordando-o sob a perspectiva dos estudos de gênero. Essas análises destacam o esporte como um espaço onde ocorre a opressão feminina, o questionamento da suposta superioridade masculina, um território potencial para transformar as relações de gênero e um cenário de lutas e contestações. No entanto, observa-se uma lacuna em estudos que ofereçam reflexões teóricas mais profundas, visando compreender a construção histórica das íntimas relações entre o esporte e a sociedade. Essas reflexões devem incluir não apenas questões de gênero, mas também de raça, idade, identidade sexual e classe social.

O caminho sinuoso enfrentado pelas mulheres não é exclusivo da história dos séculos passados. Ainda hoje, o esporte é palco de diversos debates sobre a participação feminina, e a luta pela igualdade de gênero está longe de ser concluída. Obstáculos como classe social, raça, religião, política, idade e cultura continuam a limitar a participação ativa de muitas mulheres em todas as esferas esportivas disponíveis (Jaeger, 2006).

Para avançar, é crucial abordar e resolver essas questões, traçando novos caminhos, desenvolvendo estratégias eficazes, desmistificando práticas enraizadas e questionando fatos estabelecidos. Esses esforços não apenas permitem que outras histórias sejam contadas, celebrando as conquistas de mulheres que desafiaram fronteiras no esporte, mas também revelam como circunstâncias diversas perturbaram suas realizações, relegando-as ao esquecimento ou à marginalização.

Esses movimentos abrem espaço para contar novas histórias, destacando os feitos corajosos de mulheres que quebraram barreiras no campo esportivo, muitas vezes, encobertos por situações que as mantiveram fora do alcance. Assim, explorar os recantos mais escondidos tem se revelado uma oportunidade valiosa para resgatar memórias, eventos, resultados e protagonismos femininos que foram esquecidos, negligenciados ou silenciados.

Nesse contexto, Jaeger (2006) ressalta que os estudos de gênero desempenham um papel crucial, pois não são apenas pioneiros na abordagem da temática de "mulheres e esporte", mas também direcionam seu foco para investigar não a origem das relações

desiguais de gênero, mas sim as circunstâncias e condições que perpetuam essas desigualdades.

É importante ressaltar que as atletas mulheres têm lutado há anos para transformar o cenário esportivo, incluindo o futebol, em espaços de reconhecimento e verdadeira igualdade de gênero (Goellner, 2013). Elas não apenas levantam questões sobre comparações entre seus estilos de prática/jogo em relação aos homens, mas também destacam que ser mulher e esportista envolve uma forma única de subjetivação e de existência no mundo.

De acordo com a literatura, estudos exemplificam que os esportes continuam a ser avaliados com base no gênero, mesmo aqueles que se tornaram “unissex” e aqueles vistos como potencialmente masculinizantes para as mulheres. Festle (1996) observa que as mulheres atletas sempre enfrentaram dois tipos de preconceito social: sendo o primeiro, a crença de que suas diferenças físicas as tornam menos competentes no esporte em comparação aos homens; e, o segundo, o estigma de que a prática esportiva as masculiniza. Assim, mesmo diante das lutas e conquistas alcançadas até hoje, as mulheres atletas continuam sendo pressionadas a demonstrar ao público que sua participação no esporte não compromete sua feminilidade.

Atualmente, a forma e o tamanho do corpo dos atletas estão se tornando tão relevantes quanto seu desempenho esportivo, refletindo conceitos sociais sobre quais tipos de corpos masculinos e femininos são valorizados ou menosprezados em nossa cultura.

Segundo Rodrigues (2005), há uma assimilação de mensagens contraditórias sobre gênero. Por um lado, há uma valorização da capacidade da atleta e uma representação de corpos femininos fortes e fisicamente competentes como desejáveis, ao mesmo tempo em que surgem representações estetizadas do corpo dos atletas masculinos, semelhantes às formas comuns de exposição do corpo das atletas. Por outro lado, persiste a noção profundamente estereotipada e normativa do que uma atleta pode ou deve ser, refletindo a profunda ansiedade humana em relação ao entendimento do que significa ser mulher.

Hillebrand, Grossi e Moraes (2009), afirmam ser interessante procurar entender exatamente o que está em jogo quando as mulheres se tornam atletas, identificadas com o esporte não só pelo prazer de praticá-lo, mas como forma de ganhar a vida e de participar de uma cultura, anteriormente masculina, que torna a atleta um símbolo do sucesso em seu meio. Isso implica entender o significado da prática esportiva para as mulheres, o que pode representar uma forma de fortalecimento, direcionada para a realização de metas e prazeres, mesmo que esses transgridam normas relativas à feminilidade, no sentido de postura, movimento, atitudes agressivas ou competitivas.

Goellner (2004) reforça que enquanto no século XIX a participação das mulheres em eventos esportivos limitava-se principalmente à assistência e ao acompanhamento dos maridos, com pouca participação ativa nas competições, hoje ela é muito mais ampla e diversificada. No entanto, isso não implica que homens e mulheres tenham igualdade de oportunidades no campo esportivo ou que não haja preconceitos em relação à participação feminina.

Ainda hoje, é comum encontrar disparidades significativas nas escolas de ensino fundamental e médio quanto ao acesso de meninas e meninos às atividades físicas realizadas durante as aulas de educação física ou no contexto do esporte educativo. Além disso, não é incomum a espetacularização e a exposição do corpo da atleta como uma forma de erotização, enfatizando a beleza e a sensualidade feminina (Goellner, 2004).

Vários autores referem-se ao esporte como meio de expressão da masculinidade, sobretudo o futebol no Brasil. Segundo Connell, citada por Faria (2009), a associação do futebol à masculinidade é alimentada por autores e autoras que apontam o esporte como uma atividade predominantemente masculina e de fundamental importância na construção da identidade masculina.

No esporte, a generificação, expressa na distinção de modalidades femininas e masculinas e nas relações que envolvem a prática, é constituinte. Segundo Souza e Altmann, citados por Faria (2009), com o advento do esporte moderno as mulheres mantiveram-se como perdedoras, uma vez que eram (e ainda são) compreendidas como frágeis em relação ao homem. Segundo as autoras, aos homens era permitida e incentivada a prática de esportes que exigiam maior vigor e esforço físico, o confronto corpo a corpo e movimentos violentos, como é o exemplo do futebol.

Ao considerarmos que a mediação pedagógica do esporte deve ter como ponto de partida quem são as pessoas que jogam, qual é o cenário em que essa prática se desenvolve e quais são os significados que o esporte tem para tais pessoas, é necessário ter em vista que as diferenças culturais nas oportunidades de engajamento com o futebol e o futsal vão interferir na forma pela qual a maioria das meninas e mulheres entram em contato com a modalidade (Reverdito; Scaglia, 2009).

Tendo essa premissa como base, vale nos questionarmos sobre como esse primeiro contato com os jogos esportivos coletivos pode trazer contribuições que busquem superar a barreira do gênero no esporte.

Para isso, Martins, Silva e Mion (2023), ressalta que o crescimento da visibilidade do futebol de mulheres no Brasil tem chamado a atenção para a prática não apenas de meninas e

jovens garotas, mas de mulheres adultas que durante a infância não tiveram oportunidade sequer de experimentar esse esporte. Deste modo, torna-se ainda mais importante uma mediação que considere as pessoas que se envolvem como centro do processo de ensino aprendizagem e vivência desse esporte, sobretudo do futsal, que é mais acessível, já que demanda uma menor quantidade de pessoas e um menor espaço.

Em consonância ao tema, vale ressaltar também que nos Jogos Olímpicos de Paris 2024, a delegação brasileira teve um marco histórico, o qual 55% de seus 277 atletas foram mulheres, totalizando 153 competidoras. Este foi o maior percentual feminino da história do Time Brasil em Olimpíadas, refletindo um aumento em relação aos 47% de Tóquio 2020. A maior presença feminina é atribuída, em parte, ao sucesso em esportes coletivos como futebol, vôlei, handebol e rugby, nos quais as mulheres garantiram mais vagas do que os homens.

Essa conquista simboliza avanços significativos na igualdade de gênero no esporte brasileiro. A presença majoritária feminina ressalta o talento e a competitividade das atletas, desafiando barreiras históricas de acesso ao esporte. Contudo, é fundamental que esse progresso numérico seja acompanhado por ações contínuas para melhorar a visibilidade, financiamento e condições de trabalho para as mulheres no esporte.

Além disso, a inclusão nos Jogos Olímpicos poderia servir como inspiração para outras áreas, incentivando a participação de mulheres em cargos de liderança e maior equiparação de prêmios e salários no esporte. A representatividade em Paris 2024 é, sem dúvida, um passo importante, mas o caminho para a plena igualdade exige esforços contínuos.

2.2 A mídia que também educa

Em décadas passadas, o esporte já era reconhecido como um evento de grande relevância. Castellani Filho (1997) o destacou como um dos fenômenos culturais mais significativos do mundo contemporâneo, o que resultava na ocupação de um vasto espaço nas páginas da mídia impressa.

Segundo Bouet (1998), o esporte desempenha um papel ativo em diversas questões sociais cruciais, abrangendo desde educação até política, e incluindo aspectos demográficos, geográficos e jurídicos. No entanto, o autor enfatiza que os estudos sociológicos sobre o impacto do esporte nas sociedades contemporâneas têm redefinido significativamente sua importância. Eles revelam sua verdadeira dimensão, destacando sua capacidade tanto de integrar quanto de explicar conflitos e a evolução histórica dos grupos sociais.

Recentemente, Goellner (2004) destaca a ampla presença e visibilidade do esporte na contemporaneidade, permeando o cotidiano tanto de pequenas comunidades quanto de grandes metrópoles. Para a autora, o esporte tem o poder de unir pessoas, seja como participantes ativos ou espectadores, sendo uma prática cativante que mobiliza paixões e emoções.

Além disso, também vale ressaltar a importância do esporte na sociedade contemporânea e como suas imagens são potencializadas através da interação com a mídia. Autores investigaram a formação de novas identidades individuais no início do século XXI, observando como a mídia desempenha um papel crucial nesse processo. Eles destacam que a disseminação das imagens esportivas globalmente, por meio de diversas formas de mídia, exerce um peso significativo na construção tanto de identidades pessoais quanto sociais (Knijnik; Souza, 2004).

Portanto, torna-se evidente a clara e poderosa interligação entre esporte e mídia. Os meios de comunicação, em suas diversas formas, acompanham de perto tudo o que ocorre no universo esportivo, transmitindo essas informações para um enorme e diversificado público.

Existe uma ampla gama de publicações especializadas em esporte, canais de televisão, programas de rádio e jornais específicos. Isso resulta na influência significativa da mídia sobre as imagens e representações do mundo esportivo, uma vez que a maioria das pessoas tem contato com eventos esportivos principalmente através dos veículos de imprensa (Vargas, 1995).

Em um mundo no qual as normas corporais são amplamente influenciadas pela mídia, as aparências e atividades das mulheres são consideradas possíveis e aceitáveis na medida em que se alinham à definição predominante de feminilidade. No entanto, algumas atletas desafiam essa categorização de gênero ao romperem com essas regras sociais, assumindo suas musculaturas e força, e assim introduzindo novas possibilidades de feminilidade. Por essa razão, o esporte pode ser interpretado hoje tanto como um espaço que reforça a ordem de gênero, especialmente visível nos corpos, quanto como um território de resistência e/ou subversão dessa mesma ordem (Silveira; Vaz, 2016).

No contexto de competições e eventos esportivos, as diferenças entre homens e mulheres são superadas pelo desempenho e pela quebra de recordes, reconfigurando a identidade feminina. A prática esportiva oferece um espaço onde as mulheres podem conquistar respeito e reconhecimento social, desmantelando estereótipos femininos falsos associados à fraqueza física e psicológica (Alonso, 2003).

A mídia desempenha um papel crucial ao controlar e trivializar os atletas de elite. Segundo Knijnik e Vasconcellos (2003), a vontade de vencer, a garra, a luta pelo espaço e a disposição para simbolicamente derrotar o adversário, características presentes no mundo esportivo, exigem ações enérgicas dos atletas.

A partir da segunda metade do século XX, modalidades como voleibol, basquetebol, natação, tênis e atletismo ganharam popularidade crescente, permitindo um significativo avanço na participação tanto de homens como de mulheres em competições nacionais e internacionais. Os campeonatos nacionais, sul-americanos, panamericanos e mundiais sempre incluíram a participação feminina, e seus resultados começaram a se destacar, especialmente nos esportes coletivos. No voleibol, por exemplo, as brasileiras conquistaram títulos nos campeonatos panamericanos e mundiais. No basquete, foram campeãs mundiais em 1971 e frequentemente figuraram entre as seis mais bem colocadas em competições internacionais, incluindo os Jogos Olímpicos (Cunha Júnior *et al.*, 1999).

Com base na literatura, a participação das atletas brasileiras nos Jogos Olímpicos experimentou um crescimento significativo a partir dos anos 1970. O primeiro ouro olímpico foi conquistado em Atlanta, em 1996, no voleibol de praia em dupla. Nessa mesma edição olímpica, as brasileiras também conquistaram a medalha de prata na mesma modalidade, além de prata no basquetebol e bronze no voleibol. Nas décadas de 1980 e 1990, destacou-se a maior inserção das mulheres em esportes anteriormente considerados violentos para a participação feminina, como judô, polo aquático, handebol e futebol.

Pode-se observar a crescente divulgação e utilização de formas midiáticas diversas pelas pessoas. Essas, particularmente acessadas pelos celulares, hoje em dia exercem grande influência em todas as relações sociais, dado seu fácil acesso e as demandas de utilização que vem sendo criadas (lazer, operações bancárias, notícias, rápida comunicação, expressão de sentimentos, dentre tantas outras). Neste cenário, o esporte também se mostra como um dos elementos desse processo de cultura de mercado, sobretudo, pela espetacularização midiática, expresso não só pelas redes sociais, mas por podcasts, canais de streaming, celular, incluindo a televisão.

Lisboa (2007) busca compreender de que forma se dá este entendimento da criança e do adolescente diante da cultura midiática com relação ao esporte e levanta duas questões que corroboram com a iniciação esportiva e o modo como ela é entendida pelo iniciante. A primeira se dá de forma a examinar se as crianças compreendem as características iniciais do esporte; e, depois, que representações elas constroem através dessa tele mediação do esporte.

Neste ponto abre uma nova perspectiva relacionada às questões discutidas, especificamente a do atleta herói, que frequentemente se torna uma figura central na iniciação esportiva, influenciando a escolha da modalidade e o objetivo de ascensão no esporte. Essa imagem construída pela mídia sugere que o esporte é capaz de salvar e completar o ser humano, sem abordar o complexo processo e as etapas necessárias para alcançar o profissionalismo esportivo. Além disso, ignora as dificuldades que podem atuar como barreiras para a continuidade de crianças e adolescentes que buscam realização através do esporte.

Rubio (2002) descreve o atleta profissional como um novo tipo de trabalhador que vende sua força de trabalho, capaz de gerar um espetáculo que atrai multidões. Seu valor de troca é determinado pelas leis de oferta e demanda do mercado, o que implica que o amadorismo deixou de existir com a profissionalização do esporte. Um aspecto significativo dos meios de comunicação é a criação de ídolos, e o esporte potencializa esse processo ao envolver conquistas e vitórias (Rodrigues; Montagner, 2005).

Dessa forma, na iniciação esportiva, todo o contexto do esporte midiático e de fácil acesso pode se tornar prejudicial se o profissional responsável pelo desenvolvimento do indivíduo não utilizar a relação entre esporte e mídia para compreender o esporte contemporâneo e seu impacto na vida dos alunos.

Rodrigues e Montagner (2005) ressaltam que o professor deve se capacitar e se aperfeiçoar para lidar com os meios de comunicação no cotidiano das aulas, mas deve ter em mente que não deve permitir que o conhecimento seja substituído por esses meios. O educador deve manejar essa relação de forma a extrair benefícios para sua proposta de ensino, reconhecendo que ele também é um canal pelo qual os alunos obtêm informações. Assim, é fundamental que se desenvolva uma pedagogia do esporte que leve em conta o que os alunos já sabem, especialmente por meio da mídia, e que utilize esse conhecimento para orientar o aprendizado de acordo com os objetivos educacionais.

A seguir, o enfoque metodológico será apresentado, caracterizado no âmbito qualitativo, alinhando-se ao propósito deste trabalho que foi realizar um levantamento sobre as produções dos últimos 10 anos que tratam sobre iniciação esportiva em jogos esportivos coletivos.

CAPÍTULO 3

TRAJETÓRIA METODOLÓGICA

Neste capítulo será apresentado o enfoque metodológico do estudo, caracterizado pela revisão de literatura qualitativa, alinhando-se ao propósito de investigar a produção científica dos últimos dez anos, no âmbito de artigos acadêmicos, sobre iniciação esportiva no cenário dos jogos esportes coletivos.

3.1. Tipo de pesquisa

Este estudo tem como objetivo investigar e analisar a produção científica, no âmbito de artigos acadêmicos, sobre iniciação esportiva no cenário dos jogos esportes coletivos. Para isso, a trajetória metodológica foi desenvolvida com base na revisão sistemática qualitativa da literatura para sintetizar os dados disponíveis sobre a iniciação esportiva focada em esportes coletivos.

A revisão sistemática utiliza a literatura científica como fonte de dados para responder a um determinado tema, através de métodos claros e organizados de busca, avaliação crítica e síntese das informações encontradas (Sampaio; Mancini, 2006). Quando essas revisões reúnem os resultados de outros estudos, mas não aplicam a análise estatística são denominadas de revisões sistemáticas qualitativas (Gomes; Caminha, 2014).

Segundo Chizzotti (2003), a abordagem qualitativa recobre um campo multidisciplinar, o qual assume tradições ou paradigmas de análise, adotando variados métodos de investigação para o estudo de um fenômeno situado no local em que ocorre, a fim de encontrar um sentido desse fenômeno e interpretar o significado que as pessoas atribuem a ele.

3.2 Procedimentos para a coleta dos dados

Os procedimentos iniciais e balizadores para este tipo de pesquisa envolvem a seleção das bases teóricas de dados, as estratégias de busca usadas em cada base de dados e a delimitação dos critérios de inclusão e exclusão para uma seleção primária de trabalhos (Brizola; Fantin, 2016).

Como o estudo se dedica a produção acadêmica nacional, buscou-se fazer um estudo teórico de cunho qualitativo sobre os processos, os meios e o ambiente de aprendizagem na iniciação esportiva de esportes coletivos na base de dados: Google Acadêmico e ScieLO, buscando investigar e analisar a produção científica no âmbito de artigos acadêmicos a respeito do tema.

De acordo com Job (2018):

[...] Google Acadêmico é uma ferramenta de pesquisa que permite pesquisar em trabalhos acadêmicos, literatura escolar, jornais de universidades e artigos variados, nos diversos formatos nas mais diversas áreas do conhecimento. [...] Oferece a possibilidade de verificar a visibilidade e as citações aos artigos recentes em publicações acadêmicas [...].

[...] SciELO é uma biblioteca eletrônica produzida no Brasil, gratuita que abrange uma coleção selecionada de periódicos científicos. [...] Apresenta textos completos e sites com periódicos de acesso livre. (p. 25-26)

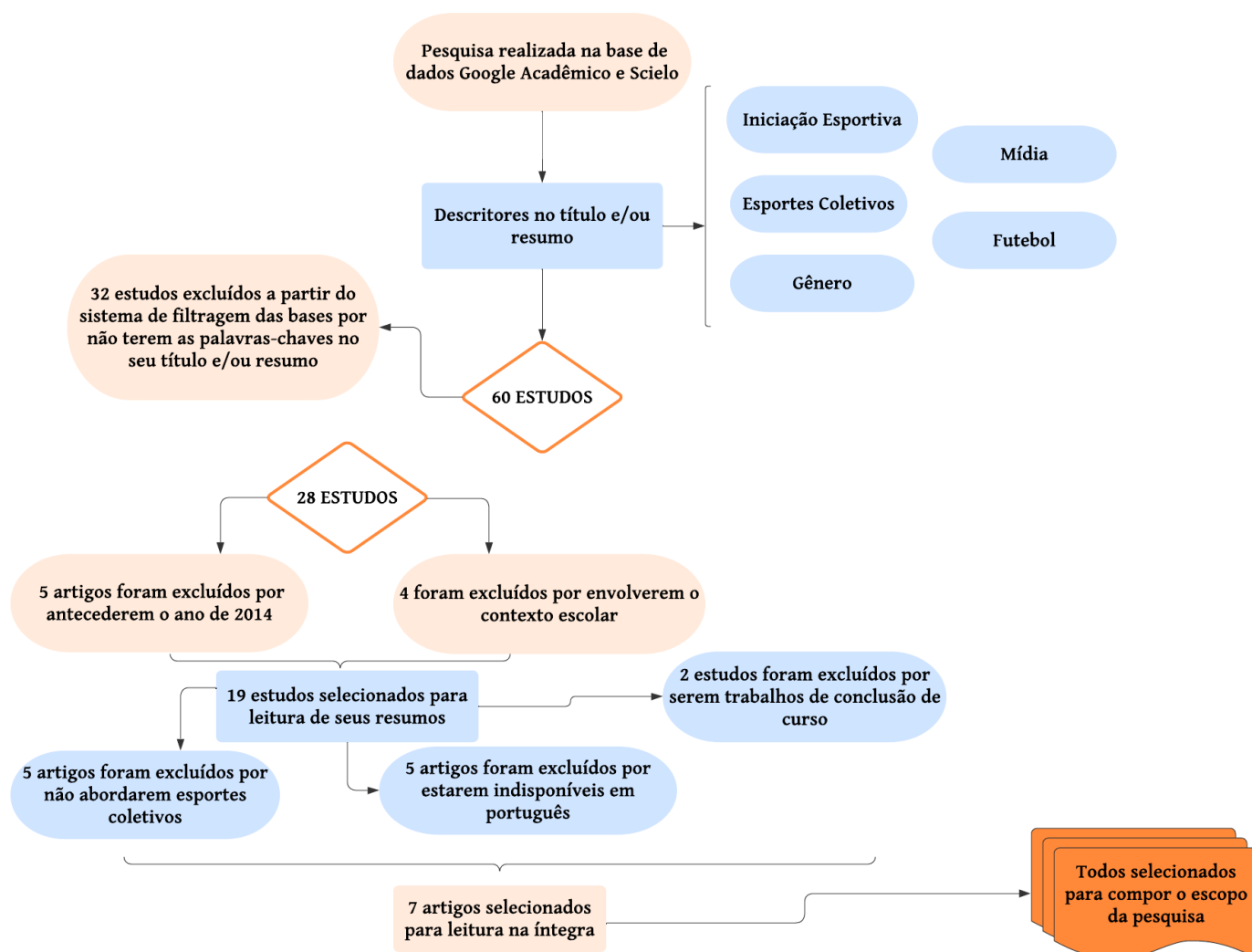
Como critério de exclusão para a pesquisa, não foram selecionados trabalhos de conclusão de curso, trabalhos que tratassem sobre esportes individuais e estudos que antecederam o ano de 2014, com o intuito de trazer para o debate as produções realizadas nos últimos 10 anos e que podem revelar um cenário mais atual sobre a temática. Foram excluídos trabalhos realizados dentro do contexto escolar, como em aulas de Educação Física, e aqueles que não tinham relação com práticas corporais esportivas coletivas. De igual modo, excluímos aqueles que estavam disponíveis apenas em idiomas diferentes da língua portuguesa e trabalhos que não possuíam acesso público.

Neste sentido, foi realizada uma seleção dentre as publicações encontradas, através da análise inicial dos resumos, de modo a selecionar aquelas que satisfaziam a critérios de inclusão e exclusão (Barros *et al.*, 2008).

As buscas nas bases de dados Scielo e Google Acadêmico foram realizadas com as seguintes palavras-chave: iniciação esportiva; esportes coletivos; gênero; futebol; mídia. Deste processo, selecionamos 60 artigos, dos quais 32 foram excluídos por não terem as palavras-chave no seu título e/ou resumo. Dentre os 28 estudos restantes, cinco foram excluídos por antecederem o ano de 2014, e outros dois, por envolverem o contexto escolar. Posteriormente, 19 estudos foram selecionados para a leitura de seus resumos, os quais cinco foram excluídos por não abordarem o contexto de esportes coletivos, outros cinco, por estarem indisponíveis em português e, por último, dois foram excluídos por serem trabalhos de conclusão de curso. Por fim, sete estudos foram selecionados para leitura na íntegra e compor o escopo da pesquisa.

A Figura 1 detalha, por meio de um fluxograma, a forma como os artigos e estudos foram organizados e selecionados para compor o escopo desse trabalho.

Figura 1: Fluxograma sobre o processo de seleção dos artigos.



Fonte: Elaboração própria.

Dando prosseguimento a uma perspectiva explicativa em torno do processo de identificação dos artigos selecionados para análise em nosso estudo, apresentamos o Quadro 1:

Quadro 1 - Artigos selecionados para compor o escopo do estudo.

TÍTULO	AUTOR/ANO	OBJETIVO(S)	NOME DO PERIÓDICO
Processos de ensino da técnica na iniciação dos esportes coletivos: uma revisão de literatura.	Manske, G. S.; Campos, V.; Sais, J. E. (2016).	Compreender o processo de ensino da técnica na iniciação dos esportes coletivos. Além de analisar questões referentes às metodologias de ensino, e identificar o processo de ensino da técnica inerente às faixas etárias.	Educação Física em Revista.
A influência dos pais no envolvimento da criança com o esporte durante a iniciação esportiva no futebol em uma escolinha de Campo Bom - RS.	Almeida, D.; Souza, R. M. De. (2016).	Avaliar como os pais influenciam a criança durante a iniciação esportiva no futebol, identificar quais os interesses dos pais na vida esportiva dos seus filhos e compreender como a criança percebe a influência dos seus pais na vida esportiva.	Revista Brasileira de Futsal e Futebol - Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício.
A importância da presença dos pais na iniciação esportiva: o caso do futebol.	Gonçalves Nóbrega dos Santos, M. A.; Nogueira, E. C. (2018).	Analisar qual a importância dos pais na vida esportiva dos filhos em um projeto de iniciação esportiva de futebol.	Revista Brasileira de Futsal e Futebol - Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício.
Estresse da iniciação esportiva até profissionalização: uma análise exploratória da trajetória de atletas profissionais de futebol.	Aroni, A. <i>et al.</i> (2019).	Analisar a trajetória dos jogadores de futebol no processo da iniciação esportiva até a profissionalização, observando as fontes de estresse e enfrentamento em cada transição de categoria.	Revista Brasileira de Futsal e Futebol - Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício.
Iniciação esportiva: perspectiva de alunos, pais e professores quanto às escolinhas de futebol.	Silva, L. F. N.; Cortez, C. M.; Scaglia, A. J. (2021).	Compreender as expectativas de pais, alunos e professores no âmbito da iniciação esportiva e tendo como cenário as instituições privadas de ensino (escolinhas de futebol), assim, qualificando os objetivos de cada grupo.	Revista Brasileira de Educação Física e Esporte
Os métodos de ensino dos esportes coletivos e as experiências dos professores são determinantes na formação de valores em crianças.	Ramos, I. <i>et al.</i> (2023).	Descrever e relacionar as percepções dos participantes das aulas de esportes sobre a sua prática, o entendimento teórico e prático dos professores sobre o próprio trabalho pedagógico e a predominância metodológica da aula aplicada.	Contemporary Journal

A iniciação ao futsal de mulheres adultas: construindo coletivamente um espaço seguro para a aprendizagem.	Martins, M. Z.; Silva, B. S.; Mion, M. P. L. A. (2023)	Compreender a experiências das mulheres que estão no período de iniciação esportiva no futsal na idade adulta.	Revista Corpoconsciência
--	--	--	--------------------------

Fonte: Elaboração própria.

3.3 Análise dos dados

Para análise dos dados encontrados foi utilizada a análise de conteúdo. Esta se baseia em um conjunto de procedimentos (leitura intensa, correlação dos dados, índice de recorrências e discrepâncias, organização das categorias de análise) e esteve voltada para a descoberta do que estava por trás dos conteúdos manifestos (Gomes, 2002).

Após leituras, anotações e reflexões sobre os dados obtidos, o conjunto dessas informações foi dividido nas seguintes categorias de análise: a) Ano de publicação, natureza e objetivo dos estudos; b) Contextos e participantes dos estudos; e c) As concepções e desafios no cenário da iniciação esportiva.

Os dados coletados por meio da revisão sistemática da literatura, bem como as categorias de análise desses dados, serão aprofundados no capítulo seguinte.

CAPÍTULO 4

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo serão analisados os artigos selecionados pela revisão sistemática já apresentada. A análise foi organizada em categorias de análise, seguindo as seguintes temáticas: 4.1 Ano de publicação, natureza e objetivos dos estudos; 4.2 Contextos e participantes dos estudos; e 4.3 As concepções e desafios no cenário da iniciação esportiva.

4.1 Ano de publicação, natureza e objetivos dos estudos

Nesta revisão sistemática foram selecionados para análise um total de sete estudos com a temática de iniciação esportiva em jogos esportivos coletivos publicados nos últimos 10 anos (entre 2014 e 2024). Tais trabalhos possuem a mesma natureza, sendo, todos eles, artigos.

Os dois primeiros estudos encontrados foram no ano de 2016, sendo um publicado em artigo em revista e o outro, um artigo sobre a temática em periódico. Dois anos depois, em 2018, foi publicado um artigo em periódico. E, no ano seguinte, em 2019, foi publicado um artigo em periódico sobre o mesmo tema, porém, abordando também o âmbito profissional. Em 2021, foi publicado um artigo em revista. Após dois anos, em 2023, encontramos outros dois artigos publicados em revista.

O Quadro 2 indica a quantidade de trabalhos encontrados junto aos respectivos anos de publicação.

Quadro 2: Relação de artigos encontrados nos anos de produção correspondentes.

Anos/ Quantidades	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
	-	-	2	-	1	1	-	1	-	2	-

Fonte: Elaboração própria.

Notamos que, além do baixo número de publicações referente ao tema, também tivemos alguns anos em que não houve estudos publicados. Um dos motivos que possa ter levado a esse baixo número pode ser as Olimpíadas de 2016, no Rio de Janeiro. A realização desse evento foi um marco significativo para o esporte no Brasil, não apenas em termos de eventos esportivos, mas também em relação ao impacto social, econômico e cultural. Esse

cenário pode ter estimulado os pesquisadores a explorarem outros enfoques que escapassem da iniciação esportiva.

Um aspecto a considerar é a valorização do legado olímpico, que impulsionou estudos sobre como eventos desse porte podem influenciar a infraestrutura esportiva, a promoção da saúde e o engajamento comunitário. A experiência das Olimpíadas gerou interesse em investigar como grandes eventos podem criar oportunidades para a prática esportiva em diversas camadas da população, promovendo inclusão e acessibilidade.

Além disso, as Olimpíadas trouxeram à tona questões como a sustentabilidade no esporte e o impacto ambiental de grandes eventos. Isso pode ter levado pesquisadores a explorar a relação entre esporte e meio ambiente, bem como a necessidade de práticas mais sustentáveis na organização de eventos futuros.

Outro enfoque possível é a análise do desempenho esportivo em nível de elite, com um aumento na busca por entender os fatores que contribuem para o sucesso de atletas em competições de alto nível. Esse tipo de pesquisa pode envolver aspectos psicológicos, físicos e sociais que influenciam o desempenho e a carreira dos atletas.

Portanto, as Olimpíadas de 2016 podem ter aberto o interesse por outros caminhos para as investigações no âmbito do esporte e que englobaram o legado, a saúde, a inclusão social, a sustentabilidade e a elite do esporte. Em que pese esse novo enfoque, o momento histórico possibilitou uma reflexão sobre o papel do esporte na sociedade e suas múltiplas dimensões.

Ao analisarmos os objetivos dos estudos no âmbito da iniciação esportiva em jogos esportivos coletivos foi possível identificar:

- 1) Proposições de análise das metodologias de ensino da técnica;
- 2) Avaliar como os pais influenciam a criança durante a iniciação;
- 3) Analisar a importância dos pais na vida esportiva dos filhos;
- 4) Analisar a trajetória de jogadores de futebol no processo inicial até sua profissionalização;
- 5) Compreender expectativas de pais, alunos e professores acerca de uma modalidade;
- 6) Descrever e relacionar o entendimento teórico e prático de alunos e professores sobre sua ação e o próprio trabalho pedagógico;
- 7) Compreender a experiências de mulheres adultas que estão na fase inicial do processo de aprendizagem do futsal.

Dois estudos destacaram em seus objetivos a análise das percepções sobre o ensino da técnica na iniciação de esportes coletivos (Manske; Campos; Sais, 2016; Ramos *et al.*, 2023). Em seu estudo, Manske, Campos e Sais (2016), buscaram na literatura questões referentes às metodologias de ensino, além de identificarem o processo de ensino da técnica inerente às faixas etárias dos alunos.

Já Ramos *et al.* (2023) procuraram descrever e relacionar as percepções dos alunos em relação às aulas de esportes nas escolas esportivas, bem como o entendimento teórico e prático dos professores sobre seu trabalho pedagógico e a abordagem metodológica predominante nas aulas.

Outros quatro estudos trabalharam sobre a trajetória na prática esportiva, envolvendo desde as expectativas e influências de pais sobre seus filhos, até o processo que engloba à profissionalização, contando com estresses e encontros ao longo da carreira (Almeida; Souza, 2016; Gonçalves Nóbrega dos Santos; Nogueira, 2018; Aroni *et al.*, 2019; Silva; Cortez; Scaglia, 2021).

No que diz respeito aos objetivos dos estudos acerca das metodologias de ensino, Manske, Campos e Sais (2016) trazem que a seleção de um método de ensino pelo professor na iniciação esportiva é fundamental para o aluno nas etapas de ensino e de aprendizagem. Sendo assim, o método de ensino selecionado deve facilitar e preparar o indivíduo no processo de aprendizado, proporcionando situações problemas e tarefas motoras adequadas à sua capacidade, procurando sempre tornar a aula agradável e instigante para a prática esportiva.

Em relação às influências e importância dos pais na vida esportiva dos filhos, independente do esporte escolhido, podem proporcionar a continuação da criança em alguma prática esportiva ou até mesmo levar à frustração, dependendo da maneira que lidam ou reagem às situações dentro do cenário esportivo/competitivo. Segundo Almeida e Souza (2016), a maioria tenta corrigir erros buscando melhores resultados para seus filhos, muitas vezes até esquecendo que eles apenas gostam de estar participando e socializando com outras crianças e não estão pensando em fazer aquilo como uma competição. Para isso, é preciso ter a concepção de iniciação esportiva bem estabelecida, respeitando as fases de desenvolvimento e os interesses de cada indivíduo.

O estudo de Gonçalves Nóbrega dos Santos, Nogueira (2018) também caminha nesse sentido, afirmando que muitos pais, ao procurarem um esporte para seu filho, procuram com o intuito de formá-lo profissional. O erro está em se preocupar apenas com aperfeiçoamento,

rendimento e resultados, cobrando muitas vezes os professores e esquecendo da estrutura física, emocional, da avaliação e metodologia em cada parte do processo.

Aroni *et al.* (2019) trouxeram uma perspectiva mais profissional, considerando todo o estresse ao longo da carreira. Assim, ressaltam que para os atletas que vivenciam o distanciamento familiar, o treinador assume um papel fundamental para que esses jovens se sintam acolhidos e apoiados, podendo ultrapassar essa transição entre categorias com sucesso. Dessa forma, é notável a importância do papel do professor dentro das escolinhas de iniciação e até clubes profissionais não só como alguém que transmite conhecimento técnico e tático, mas também aquele que constrói um ambiente seguro e acolhedor de se estar.

Silva, Cortez e Scaglia (2021) perceberam que o meio do futebol, em específico, vai além da disseminação de valores civilizatórios, ele também é visto como um sofisticado meio de ascensão social no cenário brasileiro. Junto ao fator cultural, há o desejo, por parte das crianças, em alcançar a fama, a aceitação e o sucesso que possuem seus ídolos das modalidades, sendo a escolinha de futebol e seu caráter institucionalizado, um locus interessante para iniciarem a trajetória com vistas à profissionalização.

Nesse contexto, surge uma perspectiva sobre as questões abordadas ao longo desse trabalho, especialmente em relação ao atleta herói promovida pela mídia, que frequentemente se torna uma figura central na iniciação esportiva, influenciando a escolha da modalidade e os objetivos de ascensão no esporte. Essa imagem sugere que o esporte tem o poder de salvar e completar o ser humano, sem considerar o complexo processo e as etapas necessárias para alcançar o profissionalismo esportivo.

Por fim, o trabalho produzido por Martins, Silva e Mion (2023), trouxe um estudo de caso que buscou compreender as experiências das mulheres que estão no período de iniciação esportiva no futsal na idade adulta. As autoras trazem a questão do gênero nessa modalidade de forma insistente, afirmando que as mulheres tendem a duvidar mais de suas próprias habilidades e a experimentar inseguranças em relação ao envolvimento esportivo, visto que o desempenho esportivo das mulheres costuma ser rotineiramente subvalorizado ou negligenciado. E, com isso, reforçam a ideia de que um ambiente dedicado ao aprendizado de uma modalidade esportiva, livre de julgamentos e com acolhimento, é reconhecido como uma forma de atenuar essas questões culturais e de gênero no esporte.

Fazendo esse levantamento dos artigos, notamos que os desafios na iniciação esportiva referente à mídia e às questões de gênero foram pouco abordados, apesar de ser um assunto importante para ser refletido no meio esportivo, a literatura ainda é escassa em estudos que discutam o tema, o que dificulta uma compreensão mais abrangente dele.

4.2 Contextos e participantes dos estudos

Neste subcapítulo iremos abordar os tipos de pesquisas que foram realizadas nos artigos encontrados para a revisão de literatura, sendo elas divididas em pesquisa teórica ou de campo. E, junto a isso, a característica dos participantes envolvidos nos estudos.

Dentre os contextos dos estudos, um trabalho realizou uma pesquisa teórica (Manske; Campos; Sais, 2016), e os outros seis realizaram pesquisa de campo (Almeida, Souza, 2016; Gonçalves Nóbrega dos Santos; Nogueira, 2018; Aroni *et al.*, 2019; Silva, Cortez, Scaglia, 2021; Martins, Silva, Mion, 2023; Ramos *et al.*, 2023).

A pesquisa de Manske, Campos e Sais (2016) foi do tipo exploratória com abordagem qualitativa e a técnica de pesquisa utilizada foi bibliográfica. No que tange aos caminhos metodológicos da pesquisa, os autores iniciaram o percurso através de busca na literatura científica por artigos que abordassem questões referentes às metodologias de ensino, identificando o processo de ensino da técnica inerente às faixas etárias dos alunos.

Referente às pesquisas de campo, Almeida e Souza (2016) utilizaram uma abordagem quantitativa de caráter transversal e descritiva com 20 pais e seus respectivos filhos vinculados a um programa gratuito de futebol na cidade de Campo Bom no estado do Rio Grande do Sul. Foi utilizada a técnica de questionário para obtenção das respostas. Os pais responderam e preencheram o instrumento de pesquisa para colher informações referentes ao modo como os próprios pais podem influenciar a criança durante a iniciação esportiva no futebol, investigar como os pais participam da vida esportiva de seus filhos e identificar quais os interesses dos pais na vida esportiva da criança. Além disso, cada atleta preencheu e respondeu o instrumento de pesquisa referente ao modo como a criança compreende e como percebe a influência dos seus pais na sua vida esportiva.

Na pesquisa de Gonçalves Nóbrega dos Santos e Nogueira (2018), participaram 15 pais de alunos matriculados em uma escolinha de futebol. Como instrumento de análise foi utilizado o Questionário Para os Pais (QPP), composto por 21 questões fechadas que identificam os motivos que determinam as influências dos pais sobre a iniciação esportiva de seus filhos abordando aspectos socioculturais em relação à estrutura da comunidade, socioeconômicas referente aos pais empregados ou não, no convívio com a sociedade, a importância atribuída à prática esportiva e ao real incentivo da família para prática de esportes.

Aroni *et al.* (2019) produziram um trabalho com 27 atletas profissionais de futebol de cunho descritivo e exploratório. Para isso, foi utilizado um roteiro de entrevista com quinze perguntas para coletar os dados, além de numerosas fontes de estresse como, por exemplo,

comportamento dos pais e lesões. Estratégias de enfrentamento também foram identificadas pelos jogadores ao longo do processo de iniciação e profissionalização do esporte sendo, a maioria, focada na resolução de problemas frente as diferentes demandas de estresse encontradas pelos atletas ao longo de suas carreiras.

Silva, Cortez e Scaglia (2021) trabalharam com uma metodologia quantitativa descritiva envolvendo 40 alunos, com idades entre 7 e 12 anos, matriculados na escolinha de futebol, 40 responsáveis dos respectivos alunos e oito professores da instituição. Todos responderam a um questionário com 30 perguntas, que exigiam uma resposta específica relacionada às expectativas que possuíam quanto aos desígnios da escolinha de futebol enquanto ambiente de formação esportiva. Este questionário foi agrupado em cinco temáticas específicas: saúde, recreação, profissionalização, socialização e educação.

Ramos *et al.*, (2023) fizeram uma pesquisa descritiva direta com análise de corte quantitativa e qualitativa. Participaram 40 crianças de 4 a 11 anos de idade, sendo 38 meninos e 2 meninas participantes das aulas de iniciação esportiva nas escolas de esportes da região de Jaú/SP, e 5 professores das respectivas escolas esportivas, com idade entre 21 e 40 anos. Ela foi iniciada através da coleta de dados com a observação de 5 aulas do professor participante. E as análises foram divididas em três categorias: o entendimento e as experiências dos professores sobre o próprio trabalho pedagógico com o ensino esportivo, a predominância metodológica das aulas práticas e os valores das crianças sobre vencer ou participar em uma partida esportiva.

Por fim, Martins, Silva e Mion (2023) produziram dados a partir do projeto de extensão “Futsal Feminino Universitário”, da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), com base em observações realizadas durante as sessões de treino de futebol, os artefatos produzidos ao longo destas sessões, como materiais de planejamento, murais preenchidos pelas mulheres, formulários de demonstração de interesse e registros audiovisuais); e, por último, os registros das reuniões de planejamento e avaliação da intervenção.

O Quadro 3 foi montado com a intenção de separar de forma mais objetiva os tipos de pesquisas realizadas nos estudos analisados que compõem essa revisão.

Quadro 3: Tipos de pesquisas utilizadas nos artigos sobre iniciação esportiva de 2014-2024.

Estudos	Pesquisa teórica	Pesquisa de campo
Processos de ensino da técnica na iniciação dos esportes coletivos: uma revisão de literatura.	Pesquisa bibliográfica	-

A influência dos pais no envolvimento da criança com o esporte durante a iniciação esportiva no futebol em uma escolinha de Campo Bom - RS.	-	Pesquisa com uso de questionário
A importância da presença dos pais na iniciação esportiva: o caso do futebol.	-	Pesquisa com uso de questionário
Estresse da iniciação esportiva até profissionalização: uma análise exploratória da trajetória de atletas profissionais de futebol.	-	Pesquisa com uso de entrevista
Iniciação esportiva: perspectiva de alunos, pais e professores quanto às escolinhas de futebol.	-	Pesquisa com uso de questionário
Os métodos de ensino dos esportes coletivos e as experiências dos professores são determinantes na formação de valores em crianças.	-	Pesquisa com uso de entrevista e observação de aulas
A iniciação ao futsal de mulheres adultas: construindo coletivamente um espaço seguro para a aprendizagem.	-	Pesquisa com uso de observação e formulário

Fonte: Elaboração própria.

Diante disso, os tipos de pesquisas que mais aparecem com a temática da iniciação esportiva, são as pesquisas de campo, divididas entre questionário, entrevista e/ou observação de aulas. As pesquisas de campo para esse tema podem nos ajudar a entender o ambiente em que a iniciação esportiva ocorre, incluindo fatores sociais, culturais e econômicos que influenciam a prática esportiva, além de trazer a possibilidade de identificar as necessidades e interesses dos jovens atletas, permitindo que programas de iniciação sejam mais alinhados com suas expectativas e realidades.

Esse tipo de pesquisa também pode facilitar a avaliação de diferentes métodos e abordagens de ensino, possibilitando a identificação de estratégias mais eficazes para o desenvolvimento de habilidades. Dessa forma, Ramos *et al.* (2023) citam que a escolha das vias de estímulo à aprendizagem esportiva é fator determinante das percepções que as crianças e jovens alcançarão sobre aspectos relacionados ao esporte.

Quanto ao método de pesquisa de observação, ela pode ajudar a revelar dificuldades enfrentadas pelos iniciantes, como resistência a determinadas práticas ou falta de motivação, possibilitando ajustes nas abordagens pedagógicas. Para isso, Ramos *et al.* (2023) alerta que os professores devem elaborar e aplicar suas aulas valorizando a singularidade de cada aluno, pensando em situações que possam trazer à tona problemas educacionais e disciplinares para serem solucionados, construindo ensinamentos e lições que serão obtidos durante o processo de aprendizagem.

Além disso, esse tipo de pesquisa também pode ajudar treinadores e educadores a refletirem sobre suas práticas, identificando áreas para melhoria e novas estratégias que possam ser mais envolventes e eficazes. Silva, Cortez e Scaglia (2021) expõem a necessidade de que as escolinhas de futebol reflitam sobre sua identidade e função pedagógica, uma vez que, enquanto espaço consolidado de institucionalização esportiva, detém responsabilidade não apenas sobre a construção de indivíduos com uma ou mais modalidades, mas em conciliar as exigências formativas inerentes do esporte e as pretensões de seus consumidores.

Quanto aos participantes, o Quadro 4 vai deixar isso em evidência referente aos estudos analisados.

Quadro 4: Participantes presentes nos artigos sobre iniciação esportiva de 2014-2024.

Estudos	Participantes
Processos de ensino da técnica na iniciação dos esportes coletivos: uma revisão de literatura.	-
A influência dos pais no envolvimento da criança com o esporte durante a iniciação esportiva no futebol em uma escolinha de Campo Bom - RS.	20 pais (11 do sexo feminino e 9 do sexo masculino), e seus respectivos filhos, todos do sexo masculino, com idade média de 10 anos
A importância da presença dos pais na iniciação esportiva: o caso do futebol.	15 pais
Estresse da iniciação esportiva até profissionalização: uma análise exploratória da trajetória de atletas profissionais de futebol.	27 atletas profissionais de futebol (todos do sexo masculino)
Iniciação esportiva: perspectiva de alunos, pais e professores quanto às escolinhas de futebol.	40 alunos e seus respectivos pais, e 8 professores
Os métodos de ensino dos esportes coletivos e as experiências dos professores são determinantes na formação de valores em crianças.	40 crianças (sendo 38 meninos e 2 meninas), e 5 professores das escolas esportivas
A iniciação ao futsal de mulheres adultas: construindo coletivamente um espaço seguro para a aprendizagem.	267 mulheres

Fonte: Elaboração própria.

Tendo como base os participantes envolvidos nos estudos, notamos que somente em um deles houve um trabalho específico com mulheres. Com isso, percebe-se a carência de publicações e pesquisas envolvendo o gênero feminino na iniciação esportiva. Nesse sentido, não sabemos dizer o real motivo pelo qual mulheres são pouco abordadas dentro dessa temática. Mas podemos refletir sobre a falta de políticas e iniciativas que promovam a inclusão feminina nos esportes coletivos ser um fator limitante, como também as expectativas sociais e estereótipos que associam a prática esportiva às características masculinas, podendo desencorajar mulheres a se envolverem em esportes coletivos.

Outro ponto importante é o fato de que não são somente as crianças que fazem parte do processo de iniciação esportiva. A fase da iniciação engloba qualquer público e qualquer

idade, basta o indivíduo estar iniciando seu processo de ensino-aprendizagem em alguma modalidade. Para Greco e Benda (2007), a iniciação esportiva é definida como o período em que uma criança, ou qualquer outro indivíduo, começa o processo de aprendizagem no esporte até chegar à sua dedicação exclusiva a uma modalidade específica. Esse termo refere-se a um processo que se estende por um período determinado, durante o qual o sujeito vivencia experiências em atividades físicas e esportivas que seguem um padrão regado.

Contudo, Martins, Silva e Mion (2023) ressalta que a participação em atividades esportivas na idade adulta continua a ser um desafio para as mulheres devido a questões culturais. Com isso, muitas das participantes que interromperam sua participação no projeto alegaram conflitos de horário com suas atividades acadêmicas ou profissionais, bem como sobrecarga de compromissos que as impediam de priorizar esse momento de lazer. No entanto, é fundamental ressaltar que essas dificuldades não devem ser encaradas como barreiras intransponíveis, mas sim como oportunidades para destacar as desigualdades de gênero ainda existentes.

4.3 As concepções e os desafios nos cenários da iniciação esportiva

Em relação às metodologias de ensino no processo da iniciação esportiva, Manske, Campos e Sais (2016) concluem que o ensino do treinamento técnico na iniciação esportiva deve ser abordado de maneira abrangente, sem focar exclusivamente em gestos específicos. É fundamental respeitar cada fase do aprendizado, evitando pular etapas e priorizando o desenvolvimento de habilidades coordenativas.

Isso contribui para o domínio das técnicas, amplia o leque de movimentos e diversifica o repertório de esquemas motores dos praticantes. Para Figueira e Greco (2013), os professores devem focar no ensino do esporte de maneira a promover o desenvolvimento integral do aluno. Isso implica considerar principalmente estratégias que favoreçam o aprendizado técnico-tático, além de integrar aspectos relacionados ao desenvolvimento cognitivo e físico.

Saad (2006) cita que é essencial desenvolver nos praticantes as habilidades cognitivas de percepção, antecipação e tomada de decisão. A capacidade de decidir de forma rápida e precisa é uma das principais diferenças de nível entre os jogadores. Portanto, a metodologia aplicada no processo de ensino-aprendizagem deve estar alinhada à ideia do jogo. Logo, corrobora com o estudo de Ramos *et al.* (2023), o qual afirma que os jogos e brincadeiras

pré-desportivos são elementos essenciais em uma aula de esportes coletivos, assumindo, inclusive, que o seu principal objetivo pedagógico é formar cidadãos.

Sobre a participação e a influência dos pais na vida esportiva das crianças, o estudo de Almeida e Souza (2016), assim como o de Gonçalves Nóbrega dos Santos e Nogueira (2018) entenderam que o filho percebe esta influência advinda de seus pais de forma bem explícita, bem como os efeitos que isso trará, o que vai depender de como essa relação entre pais e filhos será abordada e como será o comportamento da família antes, durante e após os jogos com o filho, seus colegas e seu treinador, pois todos estes fatores estarão interligados com a vivência esportiva da criança no presente e terão uma forte relação com uma vida mais saudável do adulto no futuro.

É essencial que os pais compreendam os princípios da iniciação esportiva, incluindo a importância do aprendizado gradual e da diversão. Isso ajuda a evitar pressões excessivas e expectativas irreais, que podem prejudicar a experiência esportiva da criança. O comportamento dos pais em relação ao esporte pode moldar a atitude das crianças, tanto em termos de motivação quanto de abordagem à competição.

Segundo Freitas (2007), a preocupação reside no fato de que o ensino do esporte na iniciação esportiva frequentemente se fundamenta em uma perspectiva competitiva, na qual a disputa se torna o foco central, priorizando a busca por talentos e campeões. Nesse contexto, o jogo é estruturado por regras rígidas, inspiradas no esporte profissional, que enfatizam aspectos técnicos e táticos. Isso resulta em um tratamento que tende a ver o aluno como um simples executor, reduzido a um corpo submisso, regido por limites de tempo e espaço.

A respeito das fontes de estresse e a forma como lidam nessa situação, Aroni *et al.* (2019) focou em dois pontos essenciais que corroboraram com a literatura da área, sendo eles: 1) a vantagem de focar na resolução do problema como forma de enfrentamento eficaz; e 2) como todos eram atletas profissionais, a série de fontes de estresse levantadas durante o texto não os impediram de alcançar o sucesso esportivo. Com isso, os estudos e intervenções futuras deverão estar focados no estabelecimento de metas, procurando antever situações difíceis, independente de qual transição ou momento da carreira.

Nesse sentido vale destacarmos que a ênfase na resolução de problemas como estratégia de enfrentamento pode ser incorporada na formação de jovens atletas, ajudando-os a desenvolver resiliência e habilidades para lidar com adversidades, além de pensar nas futuras intervenções para incluir nos programas, voltadas para ensinar técnicas de manejo do estresse e habilidades sociais, preparando os atletas não apenas para o desempenho esportivo, mas também para a vida em geral. Essas implicações ressaltam a importância de preparar os

jovens atletas para enfrentar o estresse de maneira construtiva, promovendo um desenvolvimento integral que ultrapasse o desempenho competitivo.

Em relação às expectativas de pais, alunos e professores dentro da iniciação esportiva, Silva, Cortez e Scaglia (2021) trouxe um olhar mais específico quanto às intencionalidades distintas que denunciam pouca aproximação pedagógica entre os grupos e falhas de comunicação interrelacionais que, embora não pareçam propositais, causam impacto deletério na relação ensino-aprendizagem no contexto esportivo e no processo educacional, em âmbitos gerais.

Apresentam-se, desta forma, importantes demandas pedagógicas, por parte das escolinhas de futebol, que passam pela exacerbação de um projeto político-pedagógico transparente, capaz de evidenciar seus propósitos na formação esportiva, relativizando os aspectos mercadológicos e alinhando os anseios de pais e crianças - sem desconsiderar fatores que cerceiam esses desejos, como o sonho infantil de chegar ao estrelato esportivo e as demasiadas expectativas dos responsáveis pelo cumprimento de certos deveres instrutivos.

Em consonância a isso, Rodrigues e Montagner (2005) enfatizam que o professor deve se capacitar e se aperfeiçoar para também utilizar os meios de comunicação e mídias no cotidiano das aulas, mas é fundamental que ele não permita que o conhecimento seja substituído por esses meios. O educador deve gerenciar essa relação de forma a aproveitar os benefícios que essas ferramentas podem trazer para sua proposta de ensino, reconhecendo que ele também é uma fonte de informação para os alunos.

Já Martins, Silva e Mion (2023) abordaram os processos que englobam a iniciação ao futsal de mulheres já adultas, pontuando como princípio fundamental na construção do ambiente de treino que haja uma co-construção. Deste modo, a escuta das participantes a cada sessão, o conhecimento de suas percepções e o interesse pelos seus sentimentos e afetos eram preocupações constantes. Como resultado, os planejamentos eram refeitos e avaliados de acordo com as demandas das participantes. Um exemplo concreto desse processo é a introdução do jogo deliberado, que surgiu em resposta a uma demanda das participantes de terem um espaço de jogo, para interagirem entre si. A partir da escuta das mulheres, o formato do treino foi, então, sendo alterado para que atendessem a seus interesses.

Dentro desse cenário, Alonso (2003) reforça que na nossa sociedade os meninos costumam ser elogiados por sua competitividade e agressividade, enquanto as meninas são valorizadas pela submissão e charme. No contexto de competições e eventos esportivos, as diferenças entre homens e mulheres são superadas pelo desempenho e pela superação de recordes, o que reconfigura a identidade feminina. Contudo, a prática esportiva proporciona

um espaço onde as mulheres podem ganhar respeito e reconhecimento social, desafiando estereótipos negativos que associam a feminilidade à fraqueza física e psicológica.

No que diz respeito ao objetivo do estudo, que foi investigar a produção científica, no âmbito de artigos acadêmicos, sobre a iniciação esportiva no cenário dos jogos esportivos coletivos, notamos que as produções dos últimos dez anos foram escassas para se ter um panorama bem definido sobre o tema. Quanto às metodologias de ensino e a influência dos pais na vida esportiva dos filhos, encontramos um número razoável de publicações, mas quando nos referimos à questão do gênero feminino em modalidades praticadas majoritariamente por homens, como é o caso do futebol, poucos estudos foram publicados. Dessa forma, notamos a importância de mais pesquisas envolvendo o tema para que tenhamos mais incentivo e mais participação de mulheres no cenário esportivo.

No próximo capítulo serão trazidas as considerações finais que foram construídas com base nas reflexões oportunizadas pela pesquisa que realizamos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do objetivo do estudo que foi de investigar e analisar a produção científica, no âmbito de artigos e produções acadêmicas, sobre iniciação esportiva no cenário dos jogos esportivos coletivos, encontramos um número pouco significativo de publicações, totalizando sete trabalhos acerca do tema proposto. Sendo eles divididos entre pesquisa de campo ou bibliográfica.

Vale ressaltar que, para este estudo, não foram contemplados trabalhos que tratassem sobre esportes individuais e estudos que antecedessem o ano de 2014, com o intuito de trazer produções mais recentes e atualizadas, revelando um cenário mais atual sobre a temática. Também foram excluídos trabalhos realizados dentro do contexto escolar, como em aulas de Educação Física, e aqueles que não tinham relação com práticas corporais esportivas coletivas, como também trabalhos de conclusão de curso. Além daqueles que estavam disponíveis apenas em idiomas diferentes da língua portuguesa e trabalhos não autorizados.

A pesquisa evidenciou a importância de uma iniciação esportiva bem orientada para crianças, jovens, e pessoas de qualquer idade, sem excessos ou pressão por resultados quantitativos. Pois o desenvolvimento integral do indivíduo depende desses fatores, e o professor desempenha um papel fundamental nesse processo. Ele deve ser capaz de lidar com diversas situações e respeitar a individualidade de cada aluno, levando em conta suas histórias e valores diversos.

Outra constatação relevante diz respeito à influência de pais e professores na trajetória dos indivíduos, especialmente na descoberta de novas possibilidades no mundo da iniciação esportiva. As crianças se espelham neles, buscam auxílio e apoio, portanto, é fundamental enfatizar que o objetivo principal do aluno na iniciação esportiva não deve ser o resultado final, mas sim seu desenvolvimento em todas as áreas da vida, incluindo as dimensões cognitiva, emocional e social.

É fundamental reconhecer que o futebol ocupa um lugar privilegiado na vida social, cultural e econômica das pessoas. Muitas famílias depositam suas esperanças em dias melhores para seus filhos, que desde cedo ingressam na vida esportiva, sonhando com um futuro no esporte. Esse fenômeno pode ser amplamente influenciado pelo papel das mídias, a qual caracteriza o atleta profissional como um novo tipo de trabalhador que comercializa sua força de trabalho, produzindo um espetáculo que atrai grandes públicos. Seu valor de mercado

é definido pelas leis de oferta e demanda, o que sugere que o amadorismo desapareceu com a profissionalização do esporte. Um aspecto importante dos meios de comunicação é a criação de ídolos, e o esporte intensifica esse processo ao estar ligado a conquistas e vitórias (Rodrigues e Montagner, 2005).

A mídia desempenha um papel crucial na iniciação esportiva, influenciando não apenas a popularidade e a visibilidade de diversas modalidades, mas também moldando as percepções e aspirações das crianças e jovens atletas. Ao promover eventos esportivos e destacar ídolos, a mídia contribui para a construção de uma cultura esportiva que inspira os novos praticantes. No entanto, essa influência também traz desafios, como a pressão por resultados e a expectativa de desempenho elevado desde cedo.

Além disso, a forma como o esporte é retratado na mídia pode reforçar estereótipos de gênero e perpetuar modelos de sucesso muitas vezes inatingíveis. Por isso, é fundamental que a cobertura midiática da iniciação esportiva adote uma abordagem equilibrada, que valorize o aprendizado, a diversão e o desenvolvimento integral dos jovens atletas, em vez de se concentrar apenas na competição e nos resultados.

Outra discussão que sustenta esse estudo, é sobre gênero na iniciação esportiva, sendo fundamental para promover uma prática esportiva mais inclusiva e equitativa. Historicamente, as desigualdades de gênero têm impactado a participação de meninas e mulheres em diversas modalidades, muitas vezes limitando suas oportunidades e reforçando estereótipos negativos. No entanto, a iniciação esportiva representa uma oportunidade valiosa para desafiar essas normas sociais.

Ao incentivar a participação de meninas desde cedo, ou seja ela em qualquer idade, as instituições esportivas podem ajudar a mudar percepções e criar modelos positivos de liderança e empoderamento. A inclusão de abordagens pedagógicas que considerem as especificidades de gênero é essencial para garantir que todas as crianças, independentemente de seu sexo, possam desfrutar dos benefícios físicos, emocionais e sociais do esporte.

Ao promover uma iniciação esportiva que valorize a diversidade de gênero, não apenas fortalecemos o desenvolvimento pessoal das jovens atletas, mas também contribuimos para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. É vital que educadores, treinadores e famílias estejam comprometidos com essa mudança, garantindo que o esporte se torne um espaço de inclusão e crescimento para todos.

A análise da produção científica sobre iniciação esportiva em jogos esportivos coletivos nos últimos dez anos revela uma lacuna significativa na abordagem desse tema. Apesar da crescente importância do esporte no desenvolvimento integral de crianças e jovens,

há uma necessidade urgente de mais estudos que explorem as metodologias de ensino, a formação de treinadores, o papel da família, a influência da mídia, e as questões de gênero envolvidas nesse contexto. A iniciação esportiva não deve se restringir apenas à formação de atletas, mas deve também priorizar o desenvolvimento social, emocional e cognitivo dos praticantes.

A falta de aprofundamento na pesquisa sobre jogos coletivos pode resultar em uma visão limitada da formação esportiva, que muitas vezes prioriza a competição em detrimento do aprendizado e da diversão. Portanto, é essencial que futuras investigações se debrucem sobre a iniciação esportiva nesse quesito, promovendo um entendimento mais abrangente que considere as particularidades e as necessidades dos jovens atletas, contribuindo assim para uma prática esportiva mais inclusiva e enriquecedora.

Concluimos através do presente trabalho, que essa temática tem sido pouco abordada dentro dos últimos dez anos. Além de não focarem em assuntos relevantes pra nossa cultura e sociedade, como a questão do gênero e também da mídia, sendo eles dois desafios apontados ao longo desse estudo. Com isso, a literatura demonstra fragilidades em aspectos significativos que ainda carecem ser investigados na iniciação esportiva entres os jogos esportivos coletivos.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, D.; SOUZA, R. M. DE. A influência dos pais no envolvimento da criança com o esporte durante a Iniciação Esportiva no futebol em uma escolinha de Campo Bom-RS. **RBFF - Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v. 8, n. 30, p. 256-268, 14 maio 2016.
- ALMEIDA, M.B. **Basquetebol iniciação**. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.
- ALONSO, L. Mulher, corpo e mitos no esporte. In: SIMÕES, A.C. (Org.). **A mulher e esporte: mitos e verdades**. São Paulo: Manole, 2003. p.35-47.
- APOLO, A. **Manual técnico didático de futsal**. São Paulo: Scortecci, 1995.
- ARONI, A. *et al.* Estresse da iniciação esportiva até profissionalização: uma análise exploratória da trajetória de atletas profissionais de Futebol. **RBFF-Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v. 11, n. 43, p. 263-272, 2019.
- BALBINO, H. F.; PAES, R. R. **Pedagogia do esporte: contextos e perspectivas**. Rio de Janeiro: Guanabara, 2005.
- BARROS, A. C. *et al.* Uso de computadores no ensino fundamental e médio e seus resultados empíricos: uma revisão sistemática da literatura. **Revista Brasileira de Informática na Educação**, v. 16, n.1, jan.-abr. 2008. Disponível em: <http://www.brie.org/pub/index.php/rbie/article/view/22>. Acesso em: 22 abr. 2024.
- BELLI, T. *et al.* Pedagogia do esporte e tênis de mesa: novas perspectivas no ensino-treino do efeito na iniciação esportiva tardia. **Pensar a prática**, v. 20, n. 2, p. 420-429, 2017.
- BOUET, M. **Questions de sportologie**. Paris. L'Harmattan, 1998.
- BRACHT, Valter. **Educação Física Aprendizagem Social**. Porto Alegre: Magister, 1997.
- BRIZOLA, J.; FANTIN, N. **Revisão da Literatura e Revisão Sistemática da Literatura**. RELVA, Juara/MT/Brasil, v. 3, n. 2, p. 23-39, jul./dez. 2016.
- CHIZZOTTI, A. A pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais: evolução e desafios. **Revista Portuguesa de Educação [online]**. 2003, 16(2), 221-236. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=37416210>. Acesso em: 21 abr. 2024.
- COMITÊ OLÍMPICO DO BRASIL (COB). **Modelo de desenvolvimento esportivo do Comitê Olímpico do Brasil**, 2022. Disponível em: https://admin.cob.org.br/uploads/2091_4eebdbfb79_58dd7803cc.pdf. Acesso em: 23 out. 2024.
- COSTA, L.C.A.; NASCIMENTO, J.V. O ensino da técnica e da tática: novas abordagens metodológicas. **Revista da educação física/UEM**. Maringá, v.15. n.2, 2004.
- CUNHA JÚNIOR, C.; ALTMANN, H.; GOELLNER, S. V. e MELO, V. A. de. Women and sports in Brazil. In: CHRISTENSEN, K. **International Encyclopedia of Women and Sport**. USA: Macmillan, 1999.

DA SILVA ROCHA, D. R.; LEMES, V. B.; MOREIRA, R. B. Efeitos dos jogos pré-desportivos e da recreação sobre níveis de aptidão física de crianças na educação infantil. **Revista Ciência e Conhecimento** - ISSN, v. 2177, n. 3483, p. 58, 2017.

DIETRICH, K.; DURRAWACHTER, G.; SCHALLER, H. Os grandes jogos: metodologia e prática. **Ao Livro Técnico**. Rio de Janeiro, 1984.

FARIA, E. L. Jogo de corpo, corpo do jogo: futebol e masculinidade. **Cadernos de Campo**. São Paulo, v. 18, n. 18, p. 65-86, 2009. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/cadernosdecampo/article/view/45438>. Acesso em: 28 out. 2024.

FERREIRA, F. L.; CIMASCHI NETO, E. O. O papel do professor e a influência dos pais em relação as expectativas de crianças participantes de escolinhas de futebol. **Coleção Pesquisa em Educação Física**. Vol. 5. Núm. 1. p.425-432. 2007.

FESTLE, M.J. **Playing Nice**: politics and apologies in Women's Sports. New York: Columbia University Press, 1996.

FIGUEIRA, F. M.; GRECO, P. J. Futebol: um estudo sobre a capacidade tática no processo de ensino-aprendizagem– treinamento. **Revista Brasileira de Futebol** (The Brazilian Journal of Soccer Science), v. 1, n. 2, p. 53-65, 2013.

FILHO, L. C. Esporte e mulher. In: TAMBUCCI, P.; OLIVEIRA, J.; COELHO SOBRINHO, J. (Orgs.). **Esporte e jornalismo**. São Paulo: CEPEUSP/ECA-USP, 1997, p.91-100.

FREITAS, M. M. **A Relevância dos jogos e brincadeiras em escolinhas de iniciação do futebol**. 39 f. TCC (Graduação) – Educação Física, UNESC, Criciúma, 2007.

GARGANTA, J. O Ensino dos Jogos Desportivos Coletivos: perspectivas e tendências. **Movimento**, Porto Alegre, v. 1, n. 8, p. 19-26, 1998.

GOELLNER, S.V. Mulher e esporte no Brasil: fragmento de uma história generificada. In: SIMÕES, A.C.; KNIJNIK, J.D. **O mundo psicossocial da mulher no esporte**: comportamento, gênero, desempenho. São Paulo: Aleph, 2004, p.359-73.

GOELLNER, S. V. Gênero e esporte na historiografia brasileira: balanços e potencialidades. **Tempo**, v. 19, n. 34, p. 45–52, jan. 2013.

GOMES, R. A análise de dados em pesquisa qualitativa. In: DESLANDES, S. F.; NETO, O. C.; GOMES, R.; MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 21. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. cap. 4, p. 67-80.

GOMES, I. S.; CAMINHA, I. D. O. Guia para estudos de revisão sistemática: uma opção metodológica para as ciências do movimento humano. **Movimento**, v. 20, n. 1, p. 395-411, jan./mar., 2014.

GONÇALVES NÓBREGA DOS SANTOS, M. A.; NOGUEIRA, E. C. A importância da presença dos pais na iniciação esportiva: o caso do futebol. **RBFF - Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v. 10, n. 39, p. 392-398, nov. 2018.

GOULART, A. R. **Jogos pré-desportivos na Educação Física escolar**: Linhas de ensino, desenvolvimento motor e psicomotricidade. Editora Labrador LTDA, 2018.

GRECO, P. J.; BENDA, R. N. **Iniciação Esportiva Universal**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.

GRECO, P. J.; BENDA, R. N. **Iniciação Esportiva Universal**. Belo Horizonte: UFMG, 2007.

HILLEBRAND, M. D.; GROSSI, P. K.; MORAES, J. F. de. Preconceito de gênero em mulheres praticantes do esporte universitário. *Psico, [S. l.]*, v. 39, n. 4, 2009. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/view/1522>. Acesso em: 3 jul. 2024.

JAEGER, A. A. Resenha de "Gênero e mulheres no esporte: História das mulheres nos Jogos Olímpicos Modernos" de Fabiano Pries Devede. *Movimento*. 2006, 12(1), 199-210. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=115315943010>. Acesso em: 3 jul. 2024.

JOB, I. Bibliometria aplicada aos estudos do campo da Educação Física: confiabilidade, qualidade e relevância nas publicações. *Motrivivência*, Florianópolis, v. 30, n. 54, p. 18-34, julho/2018.

KNIJNIK, J.D; SOUZA, J.S.S. Diferentes e desiguais: relações de gênero na mídia esportiva brasileira. In: SIMÕES, A.C.; KNIJNIK, J.D. **O mundo psicossocial da mulher no esporte: comportamento, gênero, desempenho**. São Paulo: Aleph, 2004. p.191-212.

KNIJNIK, J. D; VASCONCELLOS, E. Sem impedimento: o coração aberto das mulheres que calçam chuteiras no Brasil. In: COZAC, J. (Org.). **Com a cabeça na ponta da chuteira: ensaios sobre a psicologia do esporte**. São Paulo: Annablume, 2003. p.7-89.

LENSKYJ, H. "Inside sport" or "on the margins"? Australian women and the sport media. *International Review for the Sociology of Sport*, London, v.33, n.1, p.19-32, 1998.

LISBOA, M. M. **Representações do esporte-da-mídia na cultura lúdica de crianças**. Dissertação (Mestrado em Educação Física), Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2007.

LOPES, A. A. S. M. **Metodologia e didática na aprendizagem**. Editora Phorte LTDA, São Paulo-SP, 2004.

LOVATTO, D. L.; GALATTI, L. R. Pedagogia do Esporte e Jogos Esportivos Coletivos: das teorias gerais para a iniciação esportiva em basquetebol. *Revista Movimento e Percepção*, v. 8, n. 11, p. 268-277, 2007.

MANSKE, G. S.; CAMPOS, V.; SAIS, J. E. Processos de ensino da técnica na iniciação dos esportes coletivos: uma revisão da literatura. *Educação Física em Revista*, v. 10, n. 1, 2016.

MARTINS, L. T.; MORAES, L. O futebol feminino e sua inserção na mídia: a diferença que faz uma medalha de prata. *Pensar a Prática*, Goiânia, v. 10, n. 1, p. 69–82, 2014. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/33360>. Acesso em: 21 out. 2024.

MARTINS, M. Z.; SILVA, B. S.; MION, M. P. L. A iniciação ao futsal de mulheres adultas: construindo coletivamente um espaço seguro para a aprendizagem. **Corpoconsciência**, [s. l.], v. 27, p. E16595, 2023. Disponível em: <https://periodicoscientificos.Ufmt.Br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/16595>. Acesso em: 3 out. 2024.

MORENO, M. **Como se ensina a ser menina**: o sexismo na escola. São Paulo: Moderna; Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 1999.

MOURÃO, L. Representação social da mulher brasileira nas atividades físico-desportivas: da segregação à democratização. **Movimento**, Porto Alegre, v.8, n.13, p.5-18, 2000.

MOURÃO, L.; MOREL, M. As narrativas sobre o futebol feminino: o discurso da mídia impressa em campo. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. Campinas, v. 26, n. 2, p. 73-86, 2005.

RAMOS, I. et al. Os métodos de ensino dos esportes coletivos e as experiências dos professores são determinantes na formação de valores em crianças. **Revista contemporânea**, v. 3, n. 10, p. 17384-17402, 2023.

RIVERDITO, R.S.; SCAGLIA, A.J. **Pedagogia do esporte**: jogos coletivos de invasão. São Paulo: Phorte, 2009.

REVERDITO, R. S.; SCAGLIA, A. J.; MONTAGNER, P. C. **Pedagogia do esporte**: aspectos conceituais da competição e estudos aplicados. São Paulo: Phorte, 2013.

REZER, R. **O fenômeno esportivo**: ensaios crítico-reflexivos. Chapecó: Argos, 2006.

RODRIGUES, C. Butler e a desconstrução do gênero. **Revista Estudos Feministas**, v. 13, n. 1, p. 179–183, jan. 2005.

RODRIGUES, E. F.; MONTAGNER, P. C. Esporte-espetáculo, televisão e pedagogia do esporte: o que crianças e compreendem e as relações com um programa esportivo de televisão. **Revista Digital EFDeporte**. Buenos Aires, v. 10, n. 85, junio de 2005.

RUBIO, K. O trabalho do atleta e a produção do espetáculo esportivo. **Scripta Nova**, Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales, Universidad de Barcelona, Vol. VI, nº 119 (95), 2002.

SAAD, M. A. Iniciação nos jogos esportivos coletivos. **Revista Digital EFDeporte**. Buenos Aires, v. 11, n. 95, 2006.

SAMPAIO, R. F.; MANCINI, M. C. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. **Revista Brasileira de Fisioterapia**, v. 11, n. 1, p.83-89, fev., 2007.

SILVA, L. F. N.; CORTEZ, C. M.; SCAGLIA, A. J. Iniciação esportiva: perspectiva de alunos, pais e professores quanto às escolinhas de futebol. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, Brasil, v. 35, n. 4, p. 231–238, 2021. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/174441>. Acesso em: 30 set. 2024.

SILVA, T. A. F.; DE ROSE JUNIOR, D. Iniciação nas modalidades esportivas coletivas: a importância da dimensão tática. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 4, n. 4, p. 71-93, 2005. Disponível em:

<http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/view/1310/1020>. Acesso em: 21 maio 2024.

SILVEIRA, V. T.; VAZ, A. F. Corpo feminino no esporte: entre heterossexualidade compulsória e lesbofobia. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, 2016.

SOUZA FONSECA DE, F. et al. Nível de conhecimento acerca dos métodos de ensino dos esportes coletivos e sua frequência de utilização na atuação profissional. **Caderno de Educação Física e Esporte**, v. 19, n. 2, p. 49-55, 2021.

SOUZA, J. S. S.; KNIJNIK, J. D. A mulher invisível: gênero e esporte em um dos maiores jornais diários do Brasil. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, Brasil, v. 21, n. 1, p. 35-48, 2007. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/16642>. Acesso em: 1 jul. 2024.

SOUZA, S. R.; SILVA, M. K. P. V. F. P. A participação dos pais em eventos competitivos infantis: Algumas Orientações. Londrina: **Pedagogia do Futsal**. Vol. 38. Núm. 6. p.290- 293. 2002.

TANI, G.; BENTO, J. O.; PETERSEN, R. D. D. S.; **Pedagogia do Desporto**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

TAVARES, F. Bases teóricas da componente tática nos jogos desportivos coletivos. In: OLIVEIRA, J.; TAVARES, F. (Ed.) **Estratégia e tática nos jogos desportivos coletivos**. Porto, Centro de Estudos dos Jogos Desportivos, 1996.

TENROLLER, C. A.; MERINO, E. **Métodos e planos para o ensino dos esportes**. Canoas: Ed. ULBRA, 2006.

TESTA JUNIOR, A.; DORNELLES, G. F.; PEREIRA, I. P.; CLARO, R. F. T.; PELLEGRINOTTI, I. L. Métodos de ensino dos esportes coletivos e a construção das percepções sobre o futebol. **Revista Impetus**. v. 11, n. 2, 2017.

VARGAS, A. L. (org.). Desporto e TV: a recordista de audiência. In: VARGAS, A. L. **Desporto: fenômeno social**. Rio de Janeiro: Sprint, 1995. p. 71-6.